



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE CENTRO
DE ENSINO FUNDAMENTAL TELEBRASÍLIA



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2021



RIACHO FUNDO I – DF

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
HISTÓRICO	5
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	6
RECURSOS FÍSICOS	6
RECURSOS HUMANOS	7
QUANTITATIVO DE ALUNOS	8
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	9
FUNÇÃO SOCIAL	11
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	12
OBJETIVOS	14
FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	14
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	17
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	21
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
PLANOS DE AÇÃO:	26
EQUIPE GESTORA	26
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	31
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)	35
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	47
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	53
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	56
PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS:	57
INTERVENTIVO	58
LEITURA	59
ROBOTIQUE-SE	62
XADREZ NA ESCOLA	64
INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE	68
CETELB, NAS ONDAS DO RÁDIO	72
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO	77
CUIDANDO DAS EMOÇÕES	81
RECUPERAÇÃO PARALELA DAS APRENDIZAGENS	86
REFERÊNCIAS	92
ANEXO I – PROJETO INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE	94
ANEXO II - REGIMENTO ESCOLAR CEF TELEBRASÍLIA	101
ANEXO III – PROTOCOLOS DE SEGURANÇA PARA O RETORNO HÍBRIDO	109

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Telebrasilía apresenta o Projeto Político Pedagógico 2021, ferramenta pedagógica essencial, que reflete a identidade de uma Unidade Escolar, sua missão e seus valores, construída coletivamente, cuja necessidade de leitura de edições anteriores e de atualização de documentos torna-se ação importante no contexto educacional, ressignificando o processo educativo permanentemente.

Para o presente ano letivo foram mantidos os normativos vigentes. Priorizamos os documentos para fundamentar a nossa pesquisa-ação: Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental anos Iniciais e Finais 2018, com a definição dos eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade; Diretrizes curriculares Nacionais; Regimento Escolar.

Dentre os documentos elaborados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) publicados em 2020 e 2021 e que auxiliaram na construção do atual projeto, citamos: Guia Para Acolhimento À Comunidade Escolar No Contexto De Atividades Pedagógicas Não Presenciais, Replanejamento Curricular 2021 e Orientações para avaliação e ciclo 2020/2021.

Devido a pandemia causada pelo novo Coronavírus, como medida sanitária para preservação da vida, estabeleceu-se o distanciamento social, incluindo o fechamento das escolas, e nesse contexto, para minimizar os impactos causados no Sistema Educacional, as aulas presenciais foram suspensas e iniciado o ensino mediado por tecnologias.

Com o Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020, são dispostas as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências.

Como medida de proteção aos servidores e ao público em geral, foi instituído excepcional e provisoriamente o teletrabalho, estendido à grande parte dos profissionais, conforme Decreto nº 40.546 de 20 de março de 2020 e Portaria nº 133 de 03 de junho de 2020 que apresenta os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas

atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.

De maneira não presencial, foram pensadas formas de retomada às aulas com estratégias para acolhimento contínuo da comunidade escolar, criando-se um espaço

de mapeamento, escuta e compartilhamento.

O Ensino Remoto foi adotado na SEEDF, sendo utilizada a plataforma “Escola em Casa DF”, sala de aula virtual de acesso exclusivo para professores e estudantes, para fins pedagógicos, e, considerando a necessidade, em especial, de supervisão de adultos (mediadores familiares).

Com o afastamento do ambiente escolar, surgem as reflexões inerentes à mudança de realidade e os cuidados com os aspectos socioemocionais, nesse momento transitório, para que sejam resgatados os valores fundamentais de convivência e de repensar a prática pedagógica, tendo como referência os pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Aprender.

Muitos foram os desafios encontrados, sendo o maior deles, a dificuldade de acesso à Plataforma Digital, por parte significativa de nossos estudantes, o que provocou uma força tarefa para contatar as suas famílias.

A SEEDF com o empenho de combater a evasão e a retenção escolar desnecessárias, reforçou as recomendações referentes à busca ativa de estudantes, ao acolhimento, à prática pedagógica e à avaliação formativa, durante todo o ano letivo.

Dessa maneira, conta com as equipes gestora, pedagógica e a equipe de apoio para acionar outras parcerias quando as demandas extrapolaram o papel da escola, ao acompanhar estudantes em maior vulnerabilidade.

As atividades pedagógicas mediadas por tecnologias, em plataformas como a “Escola em Casa DF – Google Educação”, a “Plataforma Moodle” e por meio de material impresso, ou outros meios, de acordo com a organização de cada uma das unidades escolares – equipes gestoras e professores, devem ser centradas no estudante, para que promova autonomia e criticidade. Deve-se adotar o bom senso para não confundir as atividades remotas com as presenciais, não ultrapassando a carga horária diária, nem causando estresse adicional no ambiente familiar. O “menos”, com qualidade, neste momento, é “mais”.

Com o objetivo de proporcionar um ensino ativo e melhoria das aprendizagens, contamos com a ampliação de projetos pedagógicos. Esperamos que essa

metodologia e instrumento de avaliação formativa, oportunize ação-reflexão-ação, propicie aos nossos estudantes uma aprendizagem de forma integrada, dialógica, inter e transdisciplinar. Com todo o esforço e aprendizado que tivemos no ano letivo passado, podemos vislumbrar novas conquistas, considerando o retorno do ensino presencial, tão logo se estabeleçam formas sanitárias seguras.

A escola retornou de forma híbrida no segundo semestre de 2021. As informações sobre o retorno, junto com os protocolos que estão sendo utilizados encontram-se no anexo III.

HISTÓRICO

O Centro de Ensino Fundamental Telebrasília está localizado na QN 01 Praça Central lotes 01/02. Inaugurado em 24 de agosto de 1994, na gestão do governador distrital Joaquim Domingos Roriz. Foram construídas inicialmente em caráter provisório, 10 salas de aula de lata e 4 salas em alvenaria.

Somente em 2007, na gestão do governador José Roberto Arruda, autorizou se a sua reconstrução. Nesse período a escola passou a funcionar nas instalações do Centro de Apoio Integral à Criança- CAIC Juscelino Kubitschek de Oliveira - JKO e reinaugurada em 19 de julho de 2008.

Em 2013 e 2016 foram realizadas as reformas prediais, revitalizando o revestimento da pintura interna e externa das paredes, troca de ferragens e a instalação de um circuito de câmeras de segurança, recorrendo aos recursos oriundos do PDAF.

O nome “Telebrasília” refere-se a uma homenagem à história da formação da cidade quando o acampamento do Bairro Telebrasília, localizado na Asa Sul, onde havia uma vila de funcionários, criada logo após a inauguração de Brasília, foi transferida para a então Granja do Riacho Fundo, em 13 de março de 1990, tendo como vizinha a sede da residência oficial dos governos militares, e, tornando-se mais tarde o Instituto de Saúde Mental, hoje área de proteção ambiental.

Outra particularidade em relação ao nome da escola é comumente ser chamado de “CETELB” uma sigla carinhosa, consolidada ao longo dos anos.

Por meio de um programa de assentamento habitacional a cidade foi criada para erradicar invasões e cadastrou 801 lotes, recebendo 664 famílias. Em 1993

transformou-se na Região Administrativa XVII do Distrito Federal, tendo hoje uma População de 42.098 habitantes (CODEPLAN, 2018).

Atualmente o CETELB conta com uma nova equipe gestora, após eleições para diretores e vice-diretores em novembro de 2019, com vigência de dois anos. O CETELB possui 1.185 estudantes regularmente matriculados e distribuídos nos turnos: matutino (Anos Iniciais) e vespertino (Anos Finais). E um quantitativo de 118 profissionais constituindo-se o quadro de pessoal por servidores das carreiras assistência e magistério e serviços terceirizados.

Percebe-se que a comunidade escolar demonstra boa convivência e respeito, resultado de investimento na valorização da diversidade humana e esforços para o bem comum.

Nessa gestão foram realizadas obras de reforma e manutenção de espaços da Unidade Escolar, e, iniciadas outras, em andamento.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Nome da Instituição Educacional: Centro de Ensino Fundamental Telebrasilândia

CNPJ: 01.921.948/0001-42

Localização: QN 01 Praça Central, Lotes 01/02, Área Especial, Riacho Fundo I/DF CEP: 71805-132

Telefones: 3901-7953 / 3901-7954

E-mail institucional: cetelbfaleconosco@gmail.com

Aspectos Legais: Data da criação da Instituição Educacional: 24/08/1994

Níveis de Ensino/Etapas/Modalidades: O Ensino Fundamental possui a sua organização em anos, em atendimento à Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. A escola atende do 1º ao 9º ano com organização em ciclos.

RECURSOS FÍSICOS

22 salas de aula;

01 sala de vídeo, atualmente, é utilizada como sala de aula;

01 sala para supervisão pedagógica;
01 sala para apoio à direção
01 sala para a direção da escola;
01 sala para vice direção
01 sala para coordenadores
01 sala para a supervisão administrativa;
01 sala de Professores com 01 copa;
01 sala para Coordenação Pedagógica;
01 sala para a Equipe de Atendimento/Apoio à Aprendizagem;
01 sala para a Sala de Recursos/SAA;
01 sala para a Orientação Educacional – OE;
01 sala para biblioteca/leitura;
01 depósito para o material de Educação Física;
01 sala para Mecanografia e armazenamento de material pedagógico;
01 depósito para bens de patrimônio e materiais diversos;
01 sala para os Auxiliares com 02 banheiros e 01 depósito;
01 Secretaria com 01 depósito para passivo de secretaria e direção; 01
Laboratório de Informática;
01 Cozinha com depósito;

Comentado [1]: Orientação Educacional

RECURSOS HUMANOS

01 Diretora;
01 Vice-diretora;
02 Supervisores;
01 Chefe de Secretaria;
04 Coordenadores Pedagógicos;
05 Professores readaptados ou em restrição, desempenhando funções de apoio ou desenvolvendo projetos;
33 Professores efetivos (regentes);
19 Professores em Contrato Temporário;
02 Pedagogos-Orientadores Educacionais;
02 Pedagogos do SEAA;

01 Pedagogo do SAA;
 01 Psicólogo do SEAA;
 10 Servidores da Carreira Assistência à Educação;
 01 Professores - Sala de Leitura (Readaptados);
 01 Professor - Laboratório de Informática (Readaptado/Restrição); 01 Conselho Escolar eleito conforme legislação vigente

FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS:

10 Funcionários da empresa Real (serviços gerais);
 06 Funcionários da empresa G&E (auxiliar de copa e cozinha).
 04 Funcionários da empresa Global Segurança (vigilância e segurança)

QUANTITATIVO DE ALUNOS

Curso	Série	Turno	Total de Estudantes	Total de Turmas	
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	261	11	
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	Diurno	251	11	
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	Diurno	323	12	
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo - Bloco 2	Diurno	350	14	
Total Geral de Enturmadados			1185	44	
Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudantes	Total de Turmas
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	2º Ciclo Bloco 1	1º Ano	Diurno	67	3
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	2º Ciclo Bloco 1	2º Ano	Diurno	93	3

Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	2º Ciclo Bloco 1	3º Ano	Diurno	101	5
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	2º Ciclo Bloco 2	4º Ano	Diurno	125	5
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	2º Ciclo Bloco 2	5º Ano	Diurno	126	6
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 1	6º Ano	Diurno	184	6
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 1	7º Ano	Diurno	139	6
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 2	8º Ano	Diurno	112	3
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 2	9º Ano	Diurno	238	7
Total Geral de Enturmados (Ensino Fundamental)				1185	44

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEF Telebrasília está situado na cidade do Riacho Fundo I na Região Administrativa XVII, porém a população acadêmica é formada por estudantes oriundos de diversas áreas, incluindo aquelas distantes do perímetro da escola, compreendendo as seguintes comunidades: Área de Desenvolvimento Econômico – ADE, Sucupira, Colônia Agrícola Kanegae, Placa da Mercedes, Arniqueira, sendo disponibilizado transporte escolar; das Regiões Administrativas: Ceilândia, Gama, Recanto das Emas, Samambaia e Taguatinga; e, da cidade do entorno, Valparaíso. Contamos também com estudantes estrangeiros de Bangladesh e da Venezuela.

Conforme orientações do caderno: Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal (2021, p.75), deve-se assegurar as adaptações pedagógicas, curriculares e avaliativas necessárias para o (a) estudante quando a Língua Portuguesa

não for a sua língua materna. Portanto, será viabilizado o desenvolvimento de projeto de Língua Portuguesa como Acolhimento para os estudantes que necessitam aprender o idioma português, a partir de atividades adaptadas para acessibilidade linguística.

A participação de pais ou responsáveis na vida acadêmica dos filhos, é moderada e irregular, seja no acompanhamento das tarefas escolares domiciliares ou no comparecimento às reuniões pedagógicas quanto aos resultados do desempenho escolar. Essa questão é discutida pela equipe gestora, juntamente com o corpo docente, na busca de uma estratégia que traga os pais mais próximos do ambiente escolar.

Concomitantemente, tem sido alvo de discussão escolar a mobilização de estratégias e do atendimento educacional especializado para eventuais intervenções e encaminhamentos para estudantes que apresentam comportamentos que envolvem aspectos emocionais como depressão, automutilação, intimidação, dentre outros.

O diagnóstico socioeconômico das famílias dos estudantes que compõem a comunidade escolar configura-se de baixa renda, sendo acompanhado de vulnerabilidades, tornando-se necessário atuar junto às instituições que realizam atendimentos, principalmente de ação social, para propiciar a garantia de direitos fundamentais.

A cada ano letivo tem-se empreendido grandes esforços para organizar turmas reduzidas para contemplar os estudantes que apresentam Necessidades Educacionais Especiais - ANEE (Deficiências: Intelectual, Física, Visual, Auditiva, Transtorno do Espectro Autista – TEA e Altas Habilidades/Superdotação – AH/S) ou de Transtorno Funcional Específico - TFE (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH; Dislexia; Dislalia; Disortografia; Discalculia; Transtorno Opositor Desafiador – TOD). No entanto, o indeferimento nos pedidos de Estudos de Casos Omissos ou a impossibilidade de redução no quantitativo de estudantes para composição de turmas nas modalidades de Integração Inversa ou de Classes Especiais, tem sido um entrave na política de educação inclusiva, pois a escola passam a ter dificuldades para executar o processo de inclusão e atender as especificidades de aprendizagem e seus desdobramentos. O CETELB participa da Avaliação Nacional do rendimento Escolar, também conhecida como Prova Brasil, criada em 2005 pelo Ministério da Educação, com aplicação de provas de Língua Portuguesa e Matemática. A Prova Brasil pertence ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) sendo um dos componentes para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Apesar de algumas dificuldades elencadas anteriormente, essa Instituição

Comentado [2]: empreendido

Comentado [C3R2]:

Comentado [C4R2]:

Comentado [5]: Escolar, também

Educacional tem mostrado avanços significativos em uma escala ascendente, onde podemos constatar na comparação dos resultados na tabela abaixo:

Ano Letivo	Ensino Fundamental I (Anos Iniciais)	Ensino Fundamental II (Anos Finais)
2005	4,5	
2007	3,8	4,0
2009	5,5	3,5
2011	5,5	3,8
2013	5,6	4,6
2015	6,2	5,2
2017	6,5	5,9
2019	6,4	5,5

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53006976>

FUNÇÃO SOCIAL

Atuar efetivamente para o desenvolvimento integral do educando no que se refere à valorização do conhecimento acadêmico, ao respeito às diversidades culturais, étnicas, sociais, afetivas, de gênero, religiosas e políticas e à formação moral e ética, além da construção de uma consciência ambiental calcada na sustentabilidade.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A base norteadora desta Instituição Educacional orienta projetos e planejamentos para a formação integral humana, sendo definida em consonância com os fins e princípios que fundamentam a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Projeto Pedagógico da SEE/DF e o Currículo em Movimento da SEE/DF.

Defendemos uma prática educativa fundamentada numa concepção crítica das relações existentes entre comunidade e educação, de forma que todos os membros da respectiva comunidade sejam e se sintam motivados a implementar uma prática educativa transformadora e participativa. Esta é centrada na construção de valores, do saber, do conhecimento e na aprendizagem. O aluno, por meio da convivência escolar, aprimora e amplia seus valores éticos, morais e afetivos.

PRINCÍPIOS ÉTICOS

O desenvolvimento harmonioso do ser humano será considerado em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais, civis e sociais. Serão resgatados valores éticos, afetivos, sociais e culturais, por meio da elaboração conjunta de um código de conduta, com participação de todos os segmentos da unidade escolar.

Da mesma forma será estimulada a autonomia, no que tange à responsabilidade, à solidariedade, ao respeito, ao bem comum e à dignidade humana. Este Centro de Ensino Fundamental entende que, para falar em princípios éticos com seus alunos é necessário garantir as aprendizagens significativas para a formação de cidadãos críticos, participativos, conscientes de seus direitos e deveres, e capazes de atuar na sociedade em que vivem com dignidade, responsabilidade e competência. Esta educação de qualidade só é possível, se construída coletivamente, buscando soluções para os conflitos gerados como a violência na escola, a discriminação e o preconceito que contribuem, em grande medida, para o crescente aumento da evasão e retenção escola.

PRINCÍPIOS POLÍTICOS

A participação ativa e consciente no fazer educacional servirá como estímulo à prática democrática para o exercício pleno da cidadania. A proposta é oportunizar aos alunos o conhecimento de seus direitos e deveres que levarão à prática cidadã de respeitar a diversidade, as relações de gênero e a liberdade de crenças religiosas. Esta também desenvolve Projetos Diversificados tais como: Ética e Cidadania, Artes e Prática desportiva com participação efetiva nos Jogos Interclasse e Interescolares, Leitura, interpretação e produção de texto, bem como a Sustentabilidade e Meio Ambiente. A educação é o fator de desenvolvimento da cidadania que fundamenta e amplia a vivência da democracia num país tão rico em contrastes, ambiguidades e contradições. A aprendizagem, na forma interdisciplinar e na construção de valores, constitui assunto fundamental dessa proposta pedagógica.

O CEF Telebrasiléia contribuirá para que as ações educativas aconteçam de forma sistematizada, tendo como suporte projetos/estratégias que sirvam de referenciais para o atendimento das necessidades diagnosticadas pela escola: baixo rendimento, retenção, distorção idade/ano, evasão, entre outros.

Comentado [6]: retenção

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Serão focadas as relações humanas, a flexibilidade teórico-metodológica, a percepção e a aceitação do pluralismo de ideias com vista à vivência contínua da construção do conhecimento cognitivo, afetivo e social, oportunizando, dessa maneira, resposta positiva frente aos conflitos cotidianos evidenciados na escola e às necessidades contemporâneas de aprendizagem como: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A educação do ser humano para a cidadania deve considerar a dimensão biopsicossocial dos alunos, seus projetos pessoais e sua capacidade de protagonismo, tornando-se responsável por sua realidade social.

As dimensões das teorias da aprendizagem, a realidade social e o estágio de

desenvolvimento cognitivo dos alunos serão abordados, bem como o caráter científico e sistemático das informações transmitidas.

Os trabalhos desenvolvidos serão voltados para a valorização do conhecimento acadêmico, o respeito às diversidades culturais, étnicas, sociais, afetivas e de gênero, religiosas e políticas, observadas na comunidade escolar, assim como a consciência ambiental sustentável.

OBJETIVOS

- 01.Melhorar o desempenho escolar dos estudantes
- 02.Reduzir o índice de retenção e evasão escolar
- 03.Desenvolver a cultura da paz e cidadania na escola
- 04.Combater quaisquer formas de violência e discriminação
- 05.Estimular a participação da comunidade escolar
- 06.Promover formação continuada
- 07.Desenvolver projetos interdisciplinares
- 08.Apropriar-se da legislação escolar
- 09.Incentivar práticas de sustentabilidade
- 10.Oferecer alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional
- 11.Gerenciar recursos orçamentários e financeiros

Comentado [7]: retenção

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS:

Esta Proposta Pedagógica foi construída em consonância aos referenciais da Constituição Federal – 1988, e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96 (LDB) que estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Com vistas a atingir os objetivos propostos pelos documentos supracitados, é

necessário pensar na função da escola, em sua organização e no envolvimento de todos os sujeitos inerentes ao processo ensino-aprendizagem. A educação deve contemplar as diversas dimensões do ser humano e não apenas os aspectos cognitivos. Por esta razão o processo deve estar pautado na realidade sobre a qual possamos provocar intervenções.

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).

Além disso, a proposta tem como base o Currículo em Movimento (2018) fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica refere-se a importância dos sujeitos na construção da história. A aprendizagem ocorre na interação com o outro e na resolução de problemas conforme seu nível de desenvolvimento. Propõe um método que parte de cinco passos:

1. Prática Social Inicial (comum a professores e estudantes/igualdade formal);
2. Problematização (identificação de questões a serem resolvidas no âmbito da prática social/realidade do estudante);
3. Instrumentalização (apropriação de instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas);
4. Catarse (incorporação dos instrumentos culturais necessários à transformação social/realidade);
5. Prática Social Final.

A Psicologia Histórico-Cultural torna-se possível quando o projeto pedagógico em sua organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. O Currículo em Movimento da Educação Básica (2018) adotou alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, as relações de assimetria e desigualdades, e alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica, ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito,

mas, sobretudo para provocar análises.

A discussão em torno do Currículo não pretende ser ideal, mas promover a educação integral. A SEDF propõe um novo paradigma para a educação que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais. Para tanto, o corpo docente deve estar continuamente envolvido com a proposta, repensando a Proposta Pedagógica.

Segundo o professor Carlos Mota, da SEE/DF, “a escola é uma instituição social que pode ocasionar mudanças, por meio de sua prática no campo do conhecimento, das atitudes e dos valores; e essa perspectiva de reconstrução só se torna possível por meio de uma pedagogia que se preencha de significado”.

Nesse contexto, consolida-se o entendimento da integralidade do sujeito educando, o planejamento e a construção coletiva objetivando a reorganização dos espaços de aprendizado e o exercício da gestão democrática, estimulando as relações dialógicas e a participação de todos. Isso implica problematizar as ações, articular os segmentos para que estes desempenhem bem suas funções e favorecer as instâncias coletivas de participação.

Conforme o Currículo em Movimento, as aprendizagens e o domínio dos conteúdos devem estar voltados para a aquisição de competências, para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa que possibilite que os estudantes consolidarem suas bases culturais e que se posicionem perante às transformações da vida.

São competências para a Educação Básica, segundo o Currículo da Educação Básica do DF:

1. Percepção de si como pessoa, pertencente a um grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.

2. Apreensão da norma padrão da língua portuguesa e compreensão de suas variedades linguísticas e das várias linguagens: corporal, verbal e escrita, literária, matemática, artística, científica, tecnológica, filosófica e midiática, na perspectiva do letramento, bem como acesso ao conhecimento de uma língua estrangeira, construindo e ampliando conceitos, para entender a si próprio, ao mundo e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social.

3. Conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, geracionais e de gênero, a fim de valorizar a

sociodiversidade e de ampliar a capacidade crítico-reflexiva, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

De acordo com a proposta de trabalho da SEEDF (Currículo em Movimento - 2018), as diferentes áreas do conhecimento devem considerar ações didáticas e pedagógicas sustentadas nos eixos transversais (educação para a Diversidade, Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos e educação para a Sustentabilidade) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os componentes, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

O fazer didático e pedagógico deve estar fundamentado na formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo (Biênio 2020/2021), avaliação formativa, diagnóstica e processual.

A coordenação pedagógica privilegia o planejamento coletivo, o enriquecimento de ideias por meio de estudos, a formação continuada e a troca de experiências entre os docentes, visando à definição das estratégias didático-pedagógicas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

As Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar 2º Ciclo BIA e 2º Bloco, cujas concepções e práticas estão voltadas para a progressão continuada, descrevem a organização do trabalho pedagógico em cinco elementos descritores a seguir:

1. A Gestão democrática nas escolas da rede pública de ensino com a promulgação de leis conforme disposto no art. 206 da Constituição Federal (1988) e nos artigos 3º e 14º LDB 9.394/96 foi regulamentada em 07 de fevereiro de 2012, por meio da Lei nº 4.751. No entanto, transcende a escolha de gestores por meio do voto, possibilitando espaços para participação de todos quanto aos desafios encontrados, cujas interações permitem a construção da proposta pedagógica;

2. Formação continuada tem como objetivo contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A autonomia pessoal e pedagógica não se dá unicamente pelo acúmulo de cursos, mas sempre vista numa perspectiva crítico-reflexiva;

3. Coordenação pedagógica possui uma carga horária de 15h semanais, destinada ao corpo docente para possibilitar a formação continuada, planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras. Podendo contar com uma atuação dinâmica do coordenador pedagógico bem como da equipe gestora;

4. Avaliação formativa por meio de diagnóstico dos processos de ensino e de aprendizagem visa propiciar a melhoria da qualidade de ensino, ser ato de valorização e potencialização de aprendizagens e não de classificação e exclusão. Pode ser compreendida em três níveis: Avaliação para as aprendizagens, onde se verifica o que foi aprendido e o que não sabem; Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola: no conselho de Classe ou na Coordenação Pedagógica) e Avaliação em larga escala podendo ser local ou nacional: SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica Sistema de Avaliação da Educação Básica).

5. Organização curricular: baseada no Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2018) organiza-se em torno da constituição da educação integral. Sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; perpassando os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar, e em consonância aos eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.

Para realizar a Organização do Trabalho Pedagógico torna-se imprescindível que o Projeto Político-Pedagógico quanto a sua elaboração, implementação e avaliação, ocorra nos diversos espaços e tempos, incluindo a coordenação pedagógica, tomando como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica (2018).

Para subsidiar a organização curricular das escolas, sugere-se o planejamento por unidades didáticas. O Planejamento da unidade didática pressupõe uma série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para aprendizagem, recursos e cronograma, e, feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos

O Ensino Fundamental de nove anos abrange crianças a partir de 6 anos e adolescentes de 9 a 14 anos. Para efetivar a matrícula na etapa I deve-se atender

crianças com 6 anos completos até 31 de março. A carga horária mínima prevista para esse período escolar é de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos.

Conforme orienta a BNCC o Ensino Fundamental Anos Iniciais, nos dois primeiros anos deve ter como foco de ação pedagógica a alfabetização, para apropriação do sistema de escrita alfabética, articulando-se a outras habilidades de leitura e de escrita e envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Quanto ao Ensino Fundamental Anos Finais deve-se retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas de conhecimento. Devendo-se considerar que esses estudantes estão inseridos numa faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse sentido, reconhecemos o adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações de identidade e cultura próprias e que demandam práticas escolares diferenciadas.

Os conteúdos são constituídos por componentes curriculares que, por sua vez, se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas. As áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes, mas permitem que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados.

As diretrizes curriculares buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os estudantes, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

As expectativas de aprendizagem – também conhecidas como direitos de aprendizagens – definem as expectativas de aproveitamento após a conclusão de uma etapa e um nível de ensino. Entretanto, não correspondem a uma listagem de conteúdo, competências e habilidades, e sim de um conjunto de orientações que têm a função de auxiliar o planejamento dos professores, como materiais adequados, tempo de trabalho e condições necessárias para colocá-lo em prática.

As sequências didáticas organizam o trabalho pedagógico em uma determinada ordem, em um período e são definidas pelo professor, de acordo com os objetivos curriculares que deseja alcançar.

Os projetos didáticos fundamentam-se na Pedagogia de Projetos e constituem,

também, mais uma forma de detalhamento do planejamento da unidade didática, que promovam a construção da autonomia e de corresponsabilidade, de forma crítica e investigativa.

Os Projetos Interventivos, entre eles o que visa atender estudantes durante o biênio 2020/2021, são elaborados para atender àqueles que evidenciam dificuldades de aprendizagem, após esgotadas todas as estratégias pedagógicas. Apresentando-se nas dimensões política e pedagógica e caracterizando-se pelos aspectos: contínuo; diversificado e atualizável; considerando o desenvolvimento e envolvendo toda a equipe pedagógica.

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, comporão a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as aprendizagens.

Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, onde os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

A organização da escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto à compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010), traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Durante as coordenações pedagógicas temos realizado semanalmente reuniões coletivas e setorizadas, diante do turbilhão de ideias e sentimentos vivenciados, de forma democrática tomamos decisões, conciliando o calendário escolar, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e cursos de formação.

Educação Especial

A Objetivo da Educação Especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes,

sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

Acreditamos que o aprimoramento da qualidade do ensino regular e a adição de princípios educacionais válidos para todos os alunos resultarão naturalmente na inclusão daqueles com necessidades educacionais especiais – uma modalidade de ensino especializada no ensinar, adequados à heterogeneidade dos aprendizes e compatíveis com os ideais democráticos de uma educação para todos.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui parte diversificada do currículo especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais. Documento este, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns.

A sala de recursos tem como objetivo oferecer um espaço alternativo lúdico e de apoio no qual visa trabalhar o conteúdo curricular, levando em consideração as dificuldades que o aluno esteja apresentando, bem como as prioridades e adequações curriculares necessárias a cada aluno. Esse é um espaço para a realização do atendimento educacional especializado de alunos que apresentem, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente.

Outros atores como educadores sociais voluntários e monitores, tem a função oferecer suporte complementar às atividades de educação em tempo integral, aos estudantes com deficiências e transtornos. Entre as atribuições, sob a orientação do professor titular, são: auxiliar na organização do material pedagógico; desenvolver projetos e oficinas com os estudantes; acompanhar os estudantes nas horas de refeições e de higiene pessoal; estimular a interação social entre os colegas. O tempo de voluntariado ou monitoria em cada U.E tem duração de 4 horas, estabelecido em comum acordo com a equipe gestora.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é parte primordial do processo ensino-aprendizagem, contribuindo, principalmente, para o diagnóstico, que permite ao professor e ao aluno detectar os pontos frágeis e, posteriormente, onde dar ênfase no processo.

Nos anos iniciais não há registros de mensuração numérica. São utilizados

relatórios descritivos/reflexivos, trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercícios e outros instrumentos que levem em consideração o processo e as aprendizagens dos estudantes.

Em relação aos anos finais, a avaliação é valorada pelo educador sempre na proporção de, no máximo, 50% de prova, e o restante na forma de pesquisas, realização de atividades em classe e extraclasse, participação e envolvimento nas tarefas diárias e extraordinárias. Em nossa escola, as avaliações pedagógicas têm ênfase formativa e ocorrerão a cargo de cada professor, com o suporte da coordenação pedagógica, que fomenta projetos e, conseqüentemente, avaliações interdisciplinares.

Os Projetos Interdisciplinares e, principalmente, a Parte Diversificada, contam com a avaliação conjunta, haja vista que algumas atividades serão articuladas e coordenadas por mais de um professor. Tais atividades interdisciplinares serão também concebidas, avaliadas e pontuadas mediante parceria entre professores. Essas notas farão parte de menções das disciplinas envolvidas.

O artigo 24, inciso V, alínea “e” da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei Federal nº 9394/96) estabelece a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos em que o baixo rendimento escolar é verificado. Nesse sentido, a avaliação é sempre revista no tocante àqueles alunos que porventura não alcançaram rendimento satisfatório. A cada avaliação em que o objetivo não tenha sido alcançado, o aluno tem a chance de nova oportunidade.

Os artigos 154 a 162 do regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal tratam do regime de dependência no sistema público de ensino, em até 02 (dois) componentes curriculares, permitindo que o aluno inicie a série seguinte e receba da escola orientação específica, durante o período de reaprendizagem das matérias.

O trabalho pedagógico desta Instituição de Ensino será constantemente avaliado por todos os envolvidos. O corpo docente, direção e todas as equipes de atendimento (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e Serviço de Orientação Educacional) têm, nas coordenações coletivas, um valioso espaço/instrumento para fomentar as discussões a respeito das estratégias utilizadas, troca de experiências exitosas, estudo de casos, necessidades e ações para que o ambiente de construção do conhecimento seja favorecido e constantemente aperfeiçoado.

Em conformidade com o calendário oficial das escolas públicas da Secretaria

de Estado de Educação do Distrito Federal, neste ano teremos 03 dias distribuídos durante o ano letivo para reunião de avaliação. Esse é o espaço de culminância da avaliação processual, onde toda a equipe desta Unidade Pública de Ensino e sua comunidade se reúnem para discutir os processos e instrumentos utilizados, repensando as práticas e refletindo sobre as ações realizadas.

Nesse contexto, o Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo desse acompanhamento pedagógico, ganhando destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Nesse momento os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola.

Dessa forma, além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

PROPOSTA AVALIATIVA

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF/SUBEB 2014-2016, podemos compreender a avaliação articulada nos níveis de: aprendizagem, nível institucional e em aprendizagem de larga escala (ou de redes). Avaliar então, seria conceber e defender a Educação Integral considerando o ser como multimodal, rompendo com o caráter punitivo das avaliações. A avaliação não se resume na aplicação de teste ou medida, mas processual e interventiva, pois, enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia. Nesse momento a avaliação, portanto, torna-se formativa, ou seja, para as aprendizagens.

Assim, a discussão de concepções e práticas avaliativas na coordenação pedagógica mostra-se imprescindível, onde avaliar não seja um ato isolado, mas imbricado aos atos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Espera-se que a análise qualitativa (interventiva) se sobreponha àquela puramente quantitativa (somativa). A concepção formativa é potencializada pela avaliação diagnóstica e a autoavaliação. O *feedback* ou retorno dos avanços e fragilidades promovem a autorregulação. A Progressão Continuada coaduna-se a essa concepção. O Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe constituem-se avaliação formal onde consta o desempenho dos estudantes.

As Adequações Curriculares são possibilidades educacionais que visam atender às peculiaridades e especificidades de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais, que devem ser previstas na Proposta Pedagógica. Não é um novo currículo, mas o currículo regular torna-se dinâmico, alterável, passível de ampliação. Podem incidir no nível da turma - adequações menos significativas - ou no nível do estudante, mais significativas.

Para elaborar a adequação curricular existem norteadores básicos, a saber: organizativas (tipos de agrupamentos; organização didática da aula e dos períodos); dos objetivos de aprendizagem (priorização, eliminação ou acréscimo); aos conteúdos (priorização, sequenciamento ou eliminação de áreas ou unidades e priorização da aprendizagem); metodológicas e didáticas (procedimentos técnico-metodológicos, estratégias de ensino e programas específicos de aprendizagem); na temporalidade (alteração no tempo previsto para realização das atividades ou conteúdos); avaliativas (qualitativa e mediada).

Segundo o Currículo em Movimento: “As adequações curriculares envolvem a participação de toda a comunidade escolar, ou seja, não devem ser realizadas num processo individual ou que resulte apenas da relação entre o professor e o estudante. Devem perpassar todos os setores da escola, previstas e respaldadas no projeto político pedagógico”. Com um olhar voltado para a ressignificação da prática pedagógica podemos analisar o uso de atividades extraclasse como potencializador de aprendizagens. A falta de clareza dos critérios e dos objetivos para realização dessas atividades banaliza esse recurso pedagógico, enfraquece seu potencial formador e contribui, também, para a avaliação informal de caráter negativo. Contudo, poderá ser considerado como prática avaliativa formativa, previsto na Proposta Pedagógica, produzindo aprendizagens significativas.

Considerando o disposto na Circular nº 262/2020, as expectativas de aprendizagem do ensino presencial não são as mesmas do ensino remoto, entende-se nesse momento, quanto ao avanço ou retenção de estudantes e registro nos Diários de Classe, visando a redução de perdas de aprendizagens e garantia de direitos Humanos, vem o Conselho de Classe reconhecido como espaço-tempo de vivência pedagógica, e entidade colegiada deliberativa, propor a possibilidade de recuperação paralela e progressiva ao longo do ano de 2021, conforme Replanejamento Curricular biênio 2020/2021.

Diante desse novo paradigma avaliativo, foi realizado o mapeamento de estudantes que necessitam da recuperação paralela, durante o Conselho de Classe na conclusão do 2º semestre/4º bimestre de 2020, utilizando-se os critérios de

fechamento de notas (Avaliação) mediante a execução e a entrega das atividades pedagógicas propostas, ao final de cada período letivo (bimestre, semestre, ano letivo), tendo como foco a avaliação formativa, válido para os estudantes que acessam à Plataforma Digital ou que realizam as atividades impressas (para estudantes que não tem acesso à internet).

Com vistas à continuidade das aprendizagens, estamos realizando intervenções pedagógicas mediadas por tecnologias ou por material impresso com a implementação de projetos interdisciplinares, atividades lúdico-pedagógicas, plantão de dúvidas/atendimento personalizado, disparos periódicos de cartazes motivacionais nas salas de aula e Desafios de Aprendizagem, Mapeamento periódico de estudantes para participarem do Projeto Progressão Paralela das Aprendizagens, envio de boletim bimestral, reunião de pais com estudantes que fazem uso de Material Impresso, busca ativa sistemática de estudantes.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo em Movimento da Educação Básica organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

O Currículo propõe ainda eixos integradores para os anos finais do Ensino Fundamental: Ludicidade e Letramentos, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir dos letramentos, envolvidos pela ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes como mediador do processo de ensino e de aprendizagem.

Com a utilização exclusiva do ensino mediado por tecnologias, adequação do ensino para o ambiente virtual, houve a necessidade de realizar o Replanejamento Curricular para o biênio 2020-2021. Foram mantidos os objetivos de aprendizagem por se referirem a direitos de aprendizagem, previstos na BNCC, os quais poderão ser revistos somente quando o Currículo em Movimento for revisitado. No entanto, a dinâmica de trabalho desses objetivos ficaram sob a responsabilidade da Unidade Escolar

PLANOS DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR						
GESTÃO ESCOLAR	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO
1-Gestão Pedagógica	*Melhoria da qualidade da educação na U.E	*Melhorar o PPP com a implantação de projetos multidisciplinares; *Diminuir a evasão escolar e controlar a frequência dos estudantes *Implementar projetos que contemplem as demandas específicas dos ANEE's; *Dirimir questões disciplinares trabalhando as competências emocionais nos Anos Iniciais e Finais; *Intensificar a atuação da Equipe de Apoio junto ao Pedagógico; *Implantar atendimento	*Garantir a continuidade do desenvolvimento dos estudantes nos aspectos: social, afetivo, emocional, acadêmico; *Garantir a continuidade de das estratégias abordadas no Currículo da SEEDF referente aos Ciclos.	*Crescimento consistente e significativo do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	*Equipe gestora (direção, vice-direção e secretaria) e Equipe Pedagógica (coordenação e corpo docente)	Durante o ano letivo de 2021

		qualificado para a solução de conflitos.				
2-Gestão de Resultados Educacionais	*Melhoria da qualidade da educação na U.E e transparência na divulgação de resultados obtidos.	*Realizar reuniões de avaliação institucional ordinárias e extraordinárias, em nível geral e setorizado; *Introduzir bimestralmente, o uso de gráficos e tabelas para o acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes.	*Divulgar a cada bimestre, os resultados das avaliações dos estudantes, obtidos frente às ações e projetos desenvolvidos.	*Obter uma participação efetiva da comunidade escolar nas atividades e decisões relacionadas à U.E.	*Equipe Gestora, Equipe Pedagógica e Conselho Escolar.	*Durante o ano letivo de 2021

3-Gestão Participativa	*Estimular a participação das famílias / comunidade de no cotidiano escolar	*Estimular, a atuação do Conselho Escolar no âmbito das ações pedagógicas; "Discutir, durante a Semana Pedagógica, a possibilidade de criar o projeto "Intervalo Dirigido" para o turno vespertino, com o objetivo de minimizar o ruído excessivo e promover a qualidade de vida acústica no ambiente escolar;	*Dar suporte à Equipe Gestora para desenvolver as atividades de acompanhamento dos dois turnos de trabalho, no fazer pedagógico, e nas coordenações e planejamentos coletivos; *Inserir no contexto avaliativo dos Conselhos de Classe, a participação efetiva do Conselho Escolar.	* Obter uma participação efetiva da Comunidade Escolar nas atividades e decisões da U.E	*Equipar a Gestora e Pedagoga e Conselho Escolar.	*Durante o ano letivo de 2021
------------------------	---	--	---	---	---	-------------------------------

4-Gestão de Pessoas	*Valorizar a atuação dos profissionais da educação e humanizar as relações interpessoais	*Buscar junto aos servidores, propostas de projetos e/ou ações pedagógicas para minimizar os impactos causados pela possibilidade de falta de professor, como otimizar espaços disponíveis, substituir atividades e reorganizar a grade horária; *Facilitar e tornar eficiente, de maneira diária e sistemática, a comunicação entre os setores da U.E, no uso de meios virtuais e do ramal telefônico. *Dar visibilidade às produções expostas pelo corpo docente e demais servidores como estímulo e avaliação do processo educacional.	* Propiciar um ambiente organizacional agradável, valorizando os profissionais da educação.	*Disponibilizar um ambiente adequado para desenvolver as atividades inerentes às funções de cada setor	*Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica	*Durante o ano letivo de 2021
5-Gestão Financeira e Administrativa	*Garantir a implementação de Políticas e	*Arrecadar recursos de forma independente	*Utilizar os recursos disponíveis, para o	* Prestar contas das receitas e	*Equipe Gestora	*Durante o ano letivo de 2021

	<p>Programas Educacionais, utilizando os recursos de forma participativa e transparente, inclusive atendendo aos ANEES.</p>	<p>, como caminho alternativo para custear serviços básicos; *Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias com os Conselhos Escolar e de Classe e demais servidores para deliberar quanto ao uso das verbas oriundas do Estado, de doações e alternativas. *Adquirir Impressora para atendimento aos alunos com necessidades especiais. *Construir rampa de acessibilidade e no estacionamento. *Sinalizar vagas especiais no estacionamento da escola. *Sinalizar salas de aula e demais espaços para PCDs.</p>	<p>funcionamento e melhoria da infraestrutura física, bem como de atividades didático pedagógicas conforme acordado em reuniões.</p>	<p>despesas</p>		
--	---	--	--	-----------------	--	--

--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional

Michele Aparecida Alemar **Matrícula: 2398168** Turno: Matutino/Vespertino

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional

Danielle Silva de Moraes **Matrícula: 243055x** Turno: Vespertino/
Matutino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para presente ano letivo:

METAS:

- AUTOESTIMA: Desenvolver habilidades de auto - apreciação dos profissionais da unidade escolar sobre o seu potencial.

- Integração FAMÍLIA/ESCOLA: alcançar maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes.

- INCLUSÃO DE DIVERSIDADES: Identificar e apresentar a comunidade escolar e rede interna da escola as variadas diversidades no ambiente escolar. Trabalhar conjuntamente com a equipe de apoio.

- MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: Criar espaços de diálogos e rodas de conversas sobre questões problematizadoras geradoras de conflitos.

- CIDADANIA : Conscientizar sobre a importância da escola como agente transformador da sociedade.

- SAÚDE : Apresentar à comunidade as maneiras adequadas de se protegerem contra o coronavírus.

- SEXUALIDADES : Proporcionar aos estudantes, pais e professores meios de identificarem as violências sexuais, se protegerem contra ela e as maneiras de denunciá-las.

- CULTURA DE PAZ : Oportunizar que estudantes, pais e professores reflitam sobre a comunicação não violenta e como isso pode transformar suas relações interpessoais.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE

	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			EXECUÇÃO
INCLUSÃO DE DIVERSIDADES		X		-Criar espaços de rodas de conversas para que os participantes apresentem uma característica cultural, pessoal, religiosa, e técnica que possam agregar no campo cultural da escola, tornando-se um espaço de respeito às diversidades.	Aluno e Professores	Ano letivo
				-Oportunizar momentos de trocas de experiências entre família-escola. -Momentos de escuta ativa através dos encontros no meet, reunião de pais, reunião pelo whatsapp entre outros.	Aluno, Família e Professores	Ano letivo
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	X	X		-Oportunizar momentos de trocas de experiências entre família-escola. -Momentos de escuta ativa através dos encontros no meet, reunião de pais, reunião pelo whatsapp entre outros.	Aluno, Família e Professores	Ano letivo
				-Busca pela presença de estudantes com infrequência e encaminhamentos a rede externa e interna de apoio, quando necessário.		
				Suporte ao professor		
				Sugestões de atividades aos professores	Aluno, Família e Professores	Ano letivo
CIDADANIA			X	- Trabalhar o tema: o que a escola significa para você? E postar na plataforma como ferramenta de reflexão sobre a escola como meio de ser cidadão e construir uma sociedade mais justa.	Aluno, Família e Professores	Ano letivo

SAÚDE			X	-Criação de campanhas em cards, posts, vídeos sobre a importância dos hábitos de higiene, principalmente o cuidado em lavar sempre as mãos, higienizar alimentos, evitar a proximidade por risco de transmissão da Covid 19.	Aluno, Família e Professores	Ano letivo
AUTOESTIMA			X	-Criação de campanhas em cards, posts, vídeos sobre a importância da saúde mental e empatia principalmente em tempos de pandemia. -Acolhimento e reconhecimento da importância de todos os segmentos escolares	Aluno, Família e Professores	Ano letivo
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	X	X		-Criação de espaços de diálogos e rodas de conversas sobre questões problematizadoras geradoras de conflitos.	Aluno, Família e Professores	Ano letivo
SEXUALIDADES	X	X		-Roda de conversa com convidados a respeito da violência sexual e como proteger nossas crianças e adolescentes, -Contação de história com tema que leve às crianças a refletirem sobre o que é a violência e como procurar ajuda. - Musica : Isso e aquilo ninguém pode tocar.	Aluno, Família e Professores	Maior laranja
CULTURA DE PAZ	X	X	X	-Oportunizar momentos de trocas de experiências entre família-escola. - Momentos de escuta ativa através dos encontros no meet, reunião de pais, reunião pelo whatsapp entre outros. - Criação de campanhas em cards, posts, vídeos sobre a importância da comunicação não violenta.	Aluno, Família e Professores	Ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Postagens na plataforma Google Sala de Aula, participações nas reuniões virtuais, suporte pelo whatsapp, ligações telefônicas entre outros.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA

SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é formado por uma equipe multidisciplinar, composta por Pedagogo e Psicólogo Escolar, que trabalha em parceria com a Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais da escola, com vistas a promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, em ações institucionais, preventivas e interventivas.

Os documentos norteadores para atuação do SEAA continuam sendo a Orientação Pedagógica do SEAA (2010), Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino (2015) e Portaria nº 03/2020, de 06 de janeiro de 2020. Devido à realidade atual (em situação de pandemia pela COVID-19), serão necessárias adequações metodológicas para o ambiente virtual e presencial (Híbrido), permanecendo as intervenções essenciais junto ao professor e equipe pedagógica da unidade escolar, famílias, comunidade escolar e estudantes, considerando as exigências concernentes à realidade de retorno das aulas presenciais, conforme o 'Protocolos e Medidas de Biossegurança para o Retorno às Atividades Presenciais/Híbridas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEEDF – Ano 2º/2021'.

PLANO DE AÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE UNIDADE ESCOLAR: CEF TELEBRASÍLIA TELEFONE: 39017954
DIRETOR(A): GLAYCE FABIANE SIEBRA OLIVEIRA – MAT. 318345
VICE DIRETOR(A): JOSIANNE RÊGO CAVALCANTE – MAT. 367605
PSICÓLOGO(A) EEAA: MAT. SEEDF: 2024551 MARCO ANTÔNIO DA LUZ NERIS – CRP: 01/15351
PEDAGOGOS(AS) EEAA: CLARY MARINHO GODINHO - MAT. SEEDF:175353-3 RAYANE SOARES DOS SANTOS - MAT. SEEDF: 229051-0

PROFESSOR(A) SAA:

LOURDES CHRYSTINA DOS SANTOS MACEDO – MAT. SEEDF: 354074

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO

ANOS INICIAIS - II CICLO

ANOS FINAIS - III CICLO

ENSINO MÉDIO

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EJA

ENSINO ESPECIAL

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR

MATUTINO - QUANTITATIVO: 496 ALUNOS/EF I

VESPERTINO - QUANTITATIVO: 657 ALUNOS/EF II

NOTURNO* QUANTITATIVO: _____

SERVIÇOS DE APOIO:

SALA DE RECURSOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

OUTRO: _____

EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

AÇÕES/DEMAN DAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO

Realizar Mapeamento Instituição e elaborar Plano de Ação	Escutar as vozes da escola, percebendo as suas demandas.	Acompanhar a movimentação dos professores, os seus anseios e dificuldades, durante as coletivas e reuniões pedagógicas.	Durante o ano letivo de 2021.	Realizar Mapeamento Institucional e elaborar Plano de Ação.	Escutar as vozes da escola, percebendo as suas demandas.
Solicitação de Apoio pelos professores quanto aos fenômenos relativos ao processo de ensino/aprendizagem e desenvolvimento, via formulário.	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações; realizar análise do histórico escolar.	Durante o ano letivo de 2021	Pedagogas e Psicóloga do SEEA; Professores regentes; Coordenadores; Direção; Secretária	Solicitação de Apoio pelos professores quanto ao processo de ensino/aprendizagem via formulário.

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Ações/ demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Processo de aprendizagem dos alunos em aulas híbridas.</p>	<p>Buscar formas de alcançar os alunos em aulas híbridas, detectando seus processos de aprendizagem em. Evidenciar o uso do Google Meet em aulas síncronas, como ferramenta que pode ser facilitador a do encontro com o aluno e consequentemente possibilitadora da escuta e feedback dele a respeito</p>	<p>Conversa sobre a Aprendizagem enquanto fenômeno em foco, com a reflexão sobre a complexidade do fenômeno e o fato de o 'menos ser mais' em contextos de estresse.</p>	<p>Durante a Semana Pedagógica e todo o ano letivo de 2021.</p>	<p>SEAA - Pedagoga e Psicóloga, equipe de Direção e professores do Ensino Fundamental e Ensino Fundamental II.</p>	<p>Será processual, em escuta à comunidade escolar no que se refere aos fenômenos relativos aos processos de aprendizagens e desenvolvimento dos alunos e o aperfeiçoamento do docente, no manejo das ferramentas de ensino em modelos híbridos, nas coletivas, nos grupos e Google Classroom, em contínua</p>

	dos conteúdos trabalhados.				observância dos resultados.
Inclusão de ANEEs	Esclarecer os professores a respeito das leis que amparam a inclusão dos ANEEs em escolas regulares.	Apresentação das leis em slides, bem como a exposição dos direitos à educação de qualidade.	Durante a Semana Pedagógica e durante o ano letivo de 2021, sempre que se fizer necessário.	SEAA - e equipe de direção e professores do Ensino Fundamental	Em observação as ações realizadas pelo grupo escolar, no que tange aos direitos e deveres de todos os envolvidos com o processo de inclusão dos ANEEs.

<p>Função do SEAA / SAA - TFEs - Transtornos Funcionais Específicos</p>	<p>Apresentar as atribuições do SEAA - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, e as ações do SAA - Serviço de Apoio à Aprendizagem, bem como esclarecer sobre os atendimentos realizados junto aos alunos com Transtornos Funcionais</p>	<p>Apresentar as atribuições do SEAA e SAA em slides, bem como esclarecer sobre as ações realizadas no ano de 2020 e as pretendidas para o ano de 2021.</p>	<p>Durante a semana pedagógica</p>	<p>SEAA/SAA, direção e professores regentes.</p>	<p>Manifestação de interesse pelos participantes e solicitação de acesso aos materiais compartilhados.</p>
---	---	---	------------------------------------	--	--

<p>Temáticas solicitadas pela direção e professores: Semana distrital da Inclusão (Lei Distrital nº 5.714/2016) 08 a 12/03; Semana da Educação para a Vida (Lei 11.998/2009) 03 a 07/05; Setembro Amarelo; Dia Nacional da Luta das pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) 21/09; Dia Nacional do Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000) 18/05; Dia da Luta Contra a Medicalização (Lei Distrital</p>	<p>Atender às demandas que venham a surgir no decorrer do ano letivo.</p>	<p>Rodas de conversas em coordenações pedagógicas, coletivas e individualmente sempre que necessário; Convidar profissionais especialistas de acordo com as demandas.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2021.</p>	<p>Em articulação com os apoios técnicos pedagógicos, quais sejam SEAA/SAA, SR, SOE, Direção e equipe pedagógica como um todo.</p>	<p>As avaliações serão feitas ao final das intervenções, através de enquetes, questionários ou conversas e manifestações espontâneas do grupo.</p>
--	---	---	--------------------------------------	--	--

nº 5.933/2017) 11/11; Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019) 22 a 26/11; Consciência Negra (Lei Distrital nº 6.325/2019) 22 a 26/11;					
--	--	--	--	--	--

EIXO: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA					
AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Escuta sensível das demandas das famílias	Aproximar as famílias dos eventos escolares, com vistas a sua maior participação e compreensão	Rodas de conversas com grupo de alunos e pais de cada ano do EF I e II, sugerindo variadas temáticas para reflexões diversas.	Bimestralmente, durante o ano letivo de 2021	Equipe de direção, SEAA e professores.	Ao fim do evento em manifestações espontâneas a respeito das experiências e informações

	dos eventos remotos.				s compartilhadas.
Orientar as famílias sobre as ações em casa que poderão contribuir com a aprendizagem em na escola.	Esclarecer sobre algumas atividades que fazem parte da rotina em casa, que possam vir a contribuir com o que é aprendido na escola.	Roda de conversa com os responsáveis pelos alunos.	Durante o ano letivo de 2021	Pedagogas e Psicóloga do SEEA, junto com os pais.	Perceber a participação da família no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em, e a participação do estudante na realização do material impresso em manifestações espontâneas durante as rodas de conversas e contatos diversos em ferramentas remotas.

EIXO: ESTUDO DE CASO

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Participar da Estratégia de Matrícula	Solicitar os atendimentos adequados para os alunos diagnosticados, com vistas a proporcionar melhores condições para o sucesso acadêmico desses alunos.	Reuniões pelo Google Meet com representantes e de direção, representante de secretaria, professor regente, profissionais do SOE, SEAA/SAA, SR e professor regente de cada aluno a ser analisado, juntamente com o responsável por ele.	Os Estudos de Caso com vistas à Estratégia de Matrícula devem iniciar no início do segundo semestre, considerando a grande demanda de alunos.	Direção, Secretaria, Coordenadores, SOE, SEAA/SAA, SR, professor regente.	As avaliações sobre os procedimentos de Estudos de Caso com vistas à Estratégia de Matrícula será realizada ao final de cada estudo realizado, em conversas entre os envolvidos no processo acadêmico do aluno em questão.

EIXO: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS RELATIVAS ÀS QUEIXAS ESCOLARES					
AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Assessorar o trabalho coletivo dos professores	Acolher as queixas escolares levantadas pelos professores e demais atores da escola.	<p>Receber as solicitações de apoio ao processo de ensino aprendizagem por meio de formulário específico;</p> <p>Realizar reuniões técnico pedagógicas por videoconferência para levantamento de estratégias institucionais preventivas e interventivas;</p> <p>Rodas de conversas em coordenações pedagógicas, coletivas e individualmente sempre que necessário;</p> <p>Registrar em formulário</p>	Durante o ano letivo de 2021.	Equipe de direção, SEAA e professores	Identificar as queixas escolares e possibilidades de intervenções que serão sistematizadas nas RAIES – Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional redigidos pelos profissionais que compõem o SEAA.

		<p>específico os apontamentos levantados e estratégias de intervenção.</p> <p>Realizar encaminhamentos para atendimentos com especialistas da área da saúde e atendimentos sociais sempre que se fizer necessário.</p>			
--	--	--	--	--	--

**PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO –
AEE
SALA DE RECURSOS GENERALISTA – CETELB**

Professora Sônia Maria Aguiar Coelho – 34220-3

Professora Antônia Célia Bonfim Soares – 200243-4

1.1. INTRODUÇÃO:

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios¹:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade e, principalmente a equidade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- direito a ser diferente.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que, na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o AEE às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Porém, dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, que fazem jus ao AEE da Sala de Recursos Generalista são: as deficiência intelectual/mental, deficiência física e deficiência múltipla, TEA – Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down.

1,2 Educação Especial , Orientações Pedagógicas do Ensino Especial da SEDF, 2010.

O trabalho na Sala de Recursos Generalista do ano de 2021 a ser realizada no CEF Telebrasiléia constitui grande desafio que envolve diferentes graus de responsabilidade, comprometimento, investimento, trabalho que não se limita apenas às ações descritas neste documento, uma vez que, parte ou um todo será realizado de modo virtual (não presencial).

Vale ressaltar que, este plano de ação possibilitará a garantia dos direitos educacionais do corpo discente desta escola.

OBJETIVO GERAL

Auxiliar os docentes, equipe gestora e comunidade escolar, por meio da atuação do AEE, no decorrer do ano letivo de 2021 assegurando a importância do processo de inclusão na sociedade, da acessibilidade e da formação dos ANEEs como um todo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Subsidiar uma educação de qualidade aos jovens estudantes com deficiência desta U.E.;
- Desenvolver ações que possam permitir um aprendizado significativo, de modo a complementar os interesses educacionais e as mudanças de perspectiva que influenciam no desenvolvimento e na redefinição das necessidades especiais de cada discente a partir das adequações curriculares metodológicas, estudo de caso, planos de atendimento e projetos educacionais inclusivos.;
- Elaborar e organizar recursos pedagógicos que amenizem as barreiras para a ativa participação dos estudantes, considerando suas especificidades;
- Complementar a formação do estudante, visando a sua autonomia para o uso de ferramentas da educação mediada por tecnologia ou a entrega de material impresso.

• Organizar o atendimento educacional especializado considerando as peculiaridades de cada estudante. Podendo necessitar de atendimentos diferenciados e de acessibilidade;

• Atender aos estudantes em pequenos grupos, se suas necessidades forem comuns a todos.

• Manter comunicação/atendimento através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no período de trabalho remoto utilizando o WhatsApp, vídeo chamada, plataforma google sala de aula e google meet, de acordo com a realidade de cada estudante.

• Orientar os docentes nas adequações curriculares;

• Interagir virtualmente com os professores, a fim de sanar dúvidas e necessidades dos estudantes, possibilitando ao professor a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem.

• Auxiliar os alunos, tanto nas atividades impressas quanto nas atividades da plataforma, elaborada pelos professores regentes, fazendo o papel de mediador.

Dada a dimensão das ações aqui propostas, buscamos elencar estratégias para:

• Proporcionar práticas pedagógicas complementares que facilitem a aprendizagem como um todo;

• Vivenciar e dar suportes aos projetos da escola;

• Viabilizar as especificidades de cada estudante de modo a levá-los a superar as barreiras que os excluem tanto no contexto da aprendizagem quanto da inclusão;

• Valorizar os resultados no contexto da aprendizagem;

• Ofertar uma escola inclusiva para os ANEEs com apoio da U.E. como um todo;

OBJETIVO	AÇÃO	RESPONSÁVEL
1. Analisar e sondar os laudos, dados e diagnósticos dos ANEEs na secretaria e no I-educar .	Fazer o levantamento de todos os ANEEs, elaborar uma lista e apresentar aos professores através do grupo de WhatsApp, na plataforma, google sala de aula, da sala de coordenação.	Professores da SRG, família do estudante e todo corpo docente.

	Elaborar um material de apoio para os docentes onde possa constar informações dos alunos como: resumo dos laudos, dados (série/turma, filiação, diagnósticos, endereço, telefone, etc), resumos e estratégias de acordo com a deficiência.	
2. Socializar os ANEE no contexto virtual nesse período de isolamento.	Oferecer aos estudantes a participação nas aulas síncronas para que ocorra interação entre professor e estudante. NEE. Atividades em grupo via meet para interação entre estudantes da SR.	Equipe Gestora, SOE, SEAA, professores e SRG.
3. Orientação sobre SIGLAS e o diagnóstico de cada estudante que se encontra na listagem de ANEE na escola nesse ano de 2021.	Promover atividades com os professores da U.E. com temáticas relacionadas aos ANEEs nas coordenações. Postar o DMS V nos grupos de whatsapp e na plataforma.	Equipe Gestora, SOE, SEAA professores e SRG.
4. Promover a Semana da Educação Inclusiva.	Sensibilizar e envolver toda a escola na conscientização e Promoção da Educação Inclusiva através de palestras.	Equipe gestora, coordenadores professores e SRG.
5. Desenvolver o Atendimento Educacional Especializado (AEE)	O AEE será proposto de acordo com o Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI) para cada estudante.	Professor da SRG, estudante e família.
6. Articular e divulgar o Dia de Luta Da Pessoa com Deficiência.	Palestras, elaboração de folder, debates, trocas de experiências, dentre outras.	Equipe Gestora, SOE, SEAA professores e SRG.
7. Orientar os professores regentes, afim de garantir a realização das Adequações Curriculares (nas aulas, nos MIs e no preenchimento do documento) para todos os estudantes NEE.	Mostrar a importância da adequação curricular no contexto da sala de aula, com um olhar diferenciado, procurando conhecer tanto as limitações quanto às potencialidades dos ANEEs, valorizando toda e qualquer manifestação de conhecimento, seja por escrito, oral, ou outro modelo.	Equipe Gestora, professores e professores da SRG.

	Apresentar o documento para os professores e trazer as informações iniciais dos estudantes. Orientar o preenchimento e elaboração de estratégias das Adequações Curriculares visando atender as especificidades dos estudantes. Obs.: Serão oferecidos para todos os estudantes NEE a participação na plataforma e também o material impresso.	
8. Interagir com os professores a fim de sanar dúvidas e dificuldades do estudante.	Nas coordenações, nos whatsapp, entre outros. Participação dos conselhos de classes.	Equipe Gestora, SOE, SEAA professores e SRG.
9. Propiciar contato ativo com familiares e etc.	Realizar contatos visando a importância da busca, entrega e realização dos materiais impressos e, o bem estar dos ANEEs.	Equipe Gestora, SOE, SEAA professores , SRG , familiares, entre outros*.
10. Atuar na articulação, como intermediário, nas demandas do calendário escolar, no âmbito pedagógico.		Equipe Gestora, SOE, SEAA professores e SRG.
11. Vivenciar e garantir a participação dos estudantes em todas as atividades desenvolvidas na escola.		Professor da SRG, estudante e família.
12. Propiciar jogos pedagógicos tanto na plataforma google sala de aula quanto materiais/jogos concretos a serem distribuídos juntamente com os MIs.		Professor da SRG.
13. Observar diariamente os conteúdos trabalhados nas áreas de exatas/ matemática e		Professor da SRG.

de linguagem nas turmas dos ANEEs.		
14. Proporcionar ações interventivas de aprendizagem.		Professor da SRG.
15. Proporcionar trocas exitosas de material/conhecimento pedagógico para aulas remotas.		Professor da SRG e demais docentes.
16. Participação dos projetos desta U.E. e das semanas comemorativas propostas por leis e decretos citados no calendário da SEDF.		Equipe Gestora, SOE, SEAA professores e SRG.

JUSTIFICATIVA

O Plano de Ação da sala de Recursos Generalista do CEF Telebrasilândia do R.F. I tem como principal foco a complementação pedagógica do conhecimento e o desenvolvimento de ações para o processo da inclusão e da inserção participativa dos estudantes na sociedade

Contudo, estas ações constituirão como atividades objetivas e criativas, priorizando a coletividade, o direito à diversidade, o respeito à vida e valores, a fim de garantir aos ANEEs o acesso à participação e permanência na escola regular inclusiva.

METODOLOGIA

O atendimento será ofertado aos estudantes conforme o Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI), o professor do AEE deverá ofertar 5 atendimentos diários de 50 minutos, em 3 dias da semana, por turno.

Cada estudante deve receber 2 atendimentos de 50 minutos por área, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupos, no contraturno.

As avaliações serão sempre contínuas.

Observação - As atividades previstas neste PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA DO CEF TELEBRASÍLIA DO R. F. I , serão realizadas no decorrer do ano letivo de 2021, seja no modelo remoto e/ou presencial. Contudo, as ações nos planos bimestrais, serão realizadas de acordo com as necessidades e com as especificidades de cada ANEEs, visando os anseios, as aprendizagens e a inclusão. *Pedagoga do CEAL que faz acompanhamento do aluno do 9º ano.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2021

Leila dos Reis Santana de Sales – 38659-6

Suzany Araujo de Freitas – 0239528-2

Ezequias

Shirley Margareth Buffon da Silva - 26.859-3

Objetivo geral:

- Consolidar a coordenação pedagógica como espaço de estudos, debates e formação continuada, e garantir aos professores suporte para o trabalho pedagógico.

Objetivos específicos:

- Elaborar plano de ação anual;
- Acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola;
- Prestar assistência técnico-pedagógica aos corpos docente e discente;
- Realizar estudos sobre a proposta curricular pautada no Currículo em

Movimento da SEE/DF;

- Debater as Diretrizes de Avaliação da SEE/DF;
- Acompanhar e subsidiar os instrumentos de acompanhamento

pedagógico dos estudantes;

- Subsidiar o planejamento e a execução das avaliações diagnósticas, projetos interventivos, reagrupamentos e procedimentos avaliativos referentes aos ciclos, etapas e recuperação contínua dos estudantes;
- Estimular a interdisciplinaridade;
- Promover atividades de adaptação para os estudantes do 6º ano, sensibilizando os docentes para a acolhida;
- Promover atividades de adaptação nos 5º anos para a transição ao 6º ano.
- Acompanhar o desenvolvimento e execução dos planos de ensino, a fim de promover um trabalho transdisciplinar;
- Propor e discutir estratégias pedagógicas de intervenção para melhorar as aprendizagens dos estudantes;
- Identificar constantemente as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Valorizar os trabalhos inovadores e bem-sucedidos dos professores e estudantes;
- Incentivar a troca de experiências entre os professores;
- Orientar e acompanhar o preenchimento dos diários de classe;
- Realizar busca ativa dos estudantes que não estão acessando a plataforma Google Classroom.

Metas	Ações	Estratégias	Cronograma
Elaborar 01 (um) plano de ação anual.	Elaboração de plano de ação anual;	Pesquisa de material de apoio antes das ações a serem realizadas nas coordenações;	As ações deverão ser desenvolvidas de fevereiro a dezembro, exceto a elaboração do plano de ação anual.
Atender 100% das demandas encaminhadas;	Acompanhamento do Projeto Pedagógico;	Estudo do Currículo em Movimento por meio de leitura, debates, seminários;	
Promover o acesso a 100% dos documentos e demais diretrizes que norteiam o trabalho da SEE/DF;	Estudo da proposta curricular nas coordenações por área de conhecimento (anos finais) e por ano (anos iniciais).	Estudo e debate de temas nas coordenações coletivas e por área de conhecimento, por meio de textos, reportagens, vídeos e	
Reunir-se	Estudo e debate das Diretrizes de Avaliação da SEE/DF;		
	Estudo da proposta curricular dos 2º e 3º		

<p>semanalmente com os professores nas coordenações pedagógicas;</p> <p>Reunir-se com as equipas da sala de recursos e serviço especializado de apoio à aprendizagem bimestralmente;</p> <p>Utilizar 100% do material didático-pedagógico.</p> <p>Contactar 100% dos estudantes que não estão acessando a plataforma Google Classroom.</p>	<p>ciclos do Ensino Fundamental, e seus respectivos blocos I e II.</p> <p>Identificação das potencialidades e fragilidades dos estudantes realizando reuniões com os professores nas coordenações específicas e coletivas;</p> <p>Acompanhamento da elaboração e a execução dos projetos interventivos, reagrupamentos e da recuperação contínua das aprendizagens;</p> <p>Seleção de material para disponibilizar aos professores como apoio à preparação das atividades de intervenção e avaliação diagnóstica para promover as aprendizagens;</p> <p>Disponibilização de materiais aos professores como apoio à preparação das atividades e/ou projetos interdisciplinares;</p> <p>Sensibilizar professores dos 5º anos para trabalharem a adaptação dos estudantes que irão para os 6º anos;</p> <p>Sensibilização dos professores que</p>	<p>experiências dos professores;</p> <p>Identificação periódica, das necessidades de aprendizagem dos estudantes, a fim de favorecer as intervenções necessárias antes do final de cada bimestre;</p> <p>Debate das propostas de projetos interventivos, reagrupamentos e recuperação contínua apresentada pelos professores e pela coordenação com acompanhamento e apropriação dos resultados;</p> <p>Debate das propostas de atividades/projetos interdisciplinares apresentadas pelos professores e pela coordenação, com o acompanhamento e apropriação dos resultados;</p> <p>Análise dos resultados do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes nas coordenações coletivas;</p> <p>Organização e exposição de estratégias e atividades bem sucedidas desenvolvidas</p>	
--	--	--	--

	<p>atendem turmas de 6º ano em relação às necessidades específicas de adaptação desses estudantes;</p> <p>Compartilhamento dos resultados das avaliações (diagnóstica, processual e larga escala) dos estudantes nas coordenações coletivas;</p> <p>Realização de encontros pedagógicos para discutir estratégias bem sucedidas para as aprendizagens;</p> <p>Acompanhar o preenchimento dos diários eletrônicos por meio do ieducar;</p> <p>Sensibilização dos pais e alunos para o acesso a plataforma e realização das atividades.</p>	<p>pelos professores e estudantes;</p> <p>Apresentação e análise de dados por turma/ano;</p> <p>Participação em reuniões pedagógicas e administrativas;</p> <p>Acompanhamento dos planejamentos; Assistência à Direção em assuntos pedagógicos e atividades em geral;</p> <p>Acompanhamento dos diários de classe eletrônicos e impressos.</p> <p>Mapeamento bimestral dos estudantes que não estão tendo acesso a plataforma virtual de ensino e dos que não estão realizando as atividades propostas, a fim de realizar a busca ativa e favorecer as intervenções.</p>	
--	---	--	--

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Conforme as Diretrizes da Avaliação Educacional a avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012).

Nessa avaliação, deve-se contemplar a análise do trabalho escolar nas dimensões da gestão: pedagógica; das aprendizagens e dos resultados educacionais; participativa;

de pessoas; financeira e administrativa.

Esta proposta pedagógica será avaliada bimestralmente, em reunião dos conselhos de classe e reunião de pais, alunos e mestres, em casos específicos e mais urgentes no que trata sobre a práxis pedagógica, nos momentos de coordenação coletiva.

O Conselho Escolar será convocado para a avaliação deste PPP conforme complexidade de algum ponto que venha a destoar da realidade contextual do momento processual que ora dá vida a esta proposta.

PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS

Serão desenvolvidos pela escola projetos específicos com intuito de inserir aulas práticas aos conteúdos obrigatórios da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), incentivando assim os discentes a construir seu próprio saber com a mediação dos professores regentes.

Para Albertani (2014) a escola é um lugar onde é possível favorecer a construção de projetos de vida e criar condições de participação, realização e criação. E não de fracasso ou exclusão. Considerando sua responsabilidade na formação integral do sujeito, a escola deve propiciar situações instigantes, que respondam às necessidades e motivações dos educandos.

Como forma de enriquecer o conteúdo proposto pelo currículo em movimento, a realização de atividades práticas complementares, na configuração de projeto, é uma proposta de trabalho que possibilita ao aluno uma vivência dinâmica do conteúdo de sala de aula. Nessa perspectiva, espera-se promover ambientes e situações de aprendizagem que valorizem o estudante como ser autônomo, capaz de compreender as transformações sociais e contribuir com soluções para os problemas do cotidiano por meio da aproximação com os objetos de conhecimentos da ciência.

PROJETO INTERVENTIVO

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos em 2005, com o Programa de Educação “Escola Candanga”, para combater o fracasso escolar. Para tanto, criou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que foi implantado inicialmente em Ceilândia, e, em 2008 estendendo-se para as demais regiões administrativas.

O BIA compreende o atendimento às crianças de 6 anos na etapa I, as de 7 anos na etapa II e as de 8 anos na etapa III. Adotando a avaliação emancipatória para as etapas I e II com redução da retenção escolar.

O Projeto interventivo foi criado inicialmente para etapa III com estudantes retidos com defasagem idade/série, com ações de recuperação e reforço escolar. Em 2009, o projeto estendeu-se para os 4º e 5º anos, ainda com a única concepção de correção do fluxo escolar, mas, aos poucos, vislumbrando a consolidação da avaliação formativa, identificando necessidades individuais.

De modo geral, o Projeto Interventivo funciona de forma diversificada e muito dinâmica, com horário, grupos e espaço, professores e estudantes não fixos. Podendo acontecer nos níveis: intraclasse, interclasse ou extraclasse. Requer, portanto, uma coesão e sincronia de toda a escola, para que as aprendizagens de fato aconteçam.

OBJETIVO GERAL

Favorecer aos estudantes dos anos iniciais, com dificuldades de escolarização, a formação de agrupamentos nos níveis: intraclasse, interclasse ou extraclasse para a promoção de aprendizagens, durante o decorrer de todo ano letivo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver um plano de ação com atividades lúdico-pedagógicas com uso

mínimo de folhas xerox e/ou cópias;

2. Favorecer a interdisciplinaridade e contextualização nas atividades selecionadas.

METODOLOGIA

1. Identificar dificuldades e potencialidades de aprendizagem dos estudantes na implementação do projeto interventivo;

2. Selecionar atividades lúdico-pedagógicas, respeitando as fases do desenvolvimento e da aprendizagem, estimulando o processo de abstração e generalização;

3. Registrar no diário escolar o desenvolvimento das estratégias e resultados alcançados.

PROJETO DE LEITURA

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental - Telebrasilândia, conta com a Biblioteca reunindo um acervo de aproximadamente 3000 obras, sendo essas, divididas em diversos assuntos tais como: literatura infantil, infanto-juvenil, contos, lendas e fábulas, poesia, crônicas, ficção, arte, teatro, novela, histórias em quadrinhos, dicionários, livros tombados, entre outros.

Neste sentido, a escola vem desenvolvendo há 6 anos o Projeto de Leitura que começou apenas com os alunos das séries iniciais no período matutino, ficando os alunos das séries finais no período vespertino, sem ele.

No intuito de oferecer um momento de prazer e incentivo à prática da leitura aos alunos das séries finais, demos início no ano de 2018 ao Projeto de Leitura, no período

matutino e vespertino.

Dessa forma, proporcionamos à uma parcela expressiva dos alunos do CEF Telebrasília, o contato com as obras literárias diversas, contribuindo assim para a sua aprendizagem e formação como um todo.

JUSTIFICATIVA

A universalização da informática, os computadores, a televisão, videogames e jogos pela internet vêm afastando cada vez mais as pessoas da leitura. Como consequência, os alunos estão perdendo dia a dia o hábito da leitura, trazendo prejuízos enormes à sua trajetória acadêmica, bem como futuramente em sua vida profissional.

Por isso, faz-se necessário desenvolver o Projeto de Leitura com os alunos das séries finais do CEF Telebrasília, na tentativa de resgatar o valor, prazer e incentivo à prática da leitura, contribuindo assim, com sua formação acadêmica, sustentabilidade e promoção da cidadania.

OBJETIVO GERAL

Por meio do Projeto de Leitura, a escola visa levar o aluno a resgatar o prazer, o gosto e o incentivo à leitura, assim como desenvolver melhor suas habilidades linguísticas: falar, ler, ouvir e escrever. Os discentes adquirirão novos conhecimentos que contribuirão na construção de valores, visando assim abordar temas como a sustentabilidade, a emancipação social e a promoção da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Despertar o interesse do aluno pela leitura, motivar o gosto e o prazer de ler, ajudá-lo a manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. 2. Enriquecer o vocabulário;

3. Provocar a curiosidade;

4. Identificar autores e escritores;

5. Descrever cenários e personagens;
6. Identificar títulos de histórias conhecidas;
7. Incentivar o trabalho em equipe;
8. Identificar personagens das histórias contadas;
9. Desenvolver o senso crítico e a criatividade;
10. Buscar no mundo da fantasia possíveis soluções para os problemas de seu mundo real;
11. Desenvolver trabalhos em equipes de forma lúdica;
12. Produzir textos através de cenários vistos nas histórias;
13. Fazer com que os alunos percebam que são capazes de contar, interpretar e reescrever o que foi lido e trabalhado;
14. Narrar a estória oralmente e por escrito com início, meio e fim.

METODOLOGIA

Após estimular durante o ano a leitura e a escrita dos alunos do turno vespertino, por meio do ensino da Mitologia com o objetivo de ampliar o conhecimento e a imaginação, o Projeto de Leitura almejou a criação de livretos, com o tema Mitologia, sendo que cada turma trabalhará na confecção do seu próprio livreto.

Assim, no decorrer do ano, serão desenvolvidas atividades que preparem e estimulem os alunos para a realização satisfatória das atividades propostas pelo projeto, visando também abordar a Mitologia Grega e os Mitos do Folclore Brasileiro.

Como culminância do projeto, cada turma irá expor seu livreto na biblioteca, para a apreciação de professores e colegas. Após uma semana, os mesmos passarão a fazer parte do acervo da biblioteca e poderão ser apresentadas as turmas de Projeto de Leitura nos anos seguintes.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1. Ensinar aos alunos os conceitos de mito, mitologia, folclore e lenda. 2. Breve

introdução à mitologia de civilizações antigas; civilização egípcia, nórdica, grega e romana.

3. Mitologia grega; deuses, heróis, monstros e outras criaturas fantásticas. 4. Filme sobre Mitologia Grega; exercícios de interpretação de texto do conteúdo ensinado durante as aulas; escolha individual do mito grego favorito e ilustração do mesmo.

5. Mitos do folclore brasileiro; principais mitos do folclore brasileiro em diferentes regiões do país: Negrinho do pastoreio, Mula sem Cabeça, Saci, Curupira etc.

6. Vídeos do Youtube sobre mitos do folclore brasileiro; exercícios de interpretação de texto do conteúdo ensinado durante as aulas; escolha individual do mito favorito e ilustração dele.

7. Mitos e lendas indígenas de várias regiões do país.

8. Vídeos do Youtube sobre mitos e lendas indígenas do Brasil.

9. Trabalhos de interpretação de texto sobre mitos e lendas indígenas ensinadas durante as aulas.

10. Escolha individual do mito, ou lenda, favorita e ilustração do mesmo (a).

ROBOTIC-SE

APRESENTAÇÃO

Dentro da temática Matéria e Energia, abordam-se questões referentes ao uso de materiais e suas transformações, tipos de energia, além do uso de novas tecnologias. A robótica é um ramo educacional e tecnológico que trata de sistemas compostos por partes mecânicas automáticas e controlados por circuitos integrados, tornando sistemas mecânicos motorizados controlados automaticamente por circuitos elétricos. Nesse contexto, a proposta de realização de um minicurso de robótica utilizando materiais recicláveis na escola busca uma prática pedagógica e formativa, que incentive a aprendizagem dos alunos pela sua criatividade e os estimulem na experimentação de ideias e na exploração de pesquisas, visando propor soluções locais à comunidade.

JUSTIFICATIVA

O formato de minicurso chama a atenção para o comprometimento e formalismo, incentivando os alunos a pensarem na sua formação profissional. Por meio do envolvimento, os alunos vão se tornando protagonistas ao participarem ativamente da construção de sua aprendizagem, extrapolando o conteúdo adquirido para além dos muros da escola. Público-alvo: alunos dos anos finais e iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVOS

1. Favorecer a interdisciplinaridade, promovendo a integração de conceitos de diversas áreas,
2. Desenvolver aspectos ligados ao planejamento e organização de projetos.
3. Motivar o estudo e análise de máquinas e mecanismos existentes no cotidiano do aluno de modo a reproduzir o seu funcionamento.
4. Estimular a criatividade tanto na concepção das maquetes, como no aproveitamento de materiais reciclados.
5. Desenvolver o raciocínio e a lógica na construção de maquetes e de programas para controle de mecanismos.

METODOLOGIA

Serão ministradas aulas semanais de robótica, em nível de ensino fundamental, utilizando material reciclado. Serão disponibilizadas 25 vagas para o turno matutino e 25 vagas para o turno vespertino, sendo as aulas realizadas no contraturno ao que o aluno está matriculado. Haverá um período de inscrição em que os alunos irão preencher uma ficha com seus dados e dos responsáveis, sendo assinada por eles. Como parte da inscrição os alunos deverão trazer algum tipo de lixo eletrônico. Para custear o projeto (professor e certificados) será cobrado um valor simbólico de cada aluno. As aulas serão realizadas por profissional qualificado, em espaço próprio, dentro da escola. Ao final do

curso os alunos receberão um certificado de 60hs, referente ao conteúdo que foi ministrado. Ao final do curso os alunos farão um questionário objetivo como forma de avaliação do curso e do conteúdo ministrado. Haverá também exposição dos trabalhos realizados pelos alunos como forma de incentivar e divulgar o projeto.

PROJETO XADREZ NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO:

O jogo de xadrez foi inventado na Ásia, mas sua origem ainda é motivo de debates entre os historiadores do enxadrismo. A teoria mais difundida é que tenha sido criado na Índia, conhecido como Chaturanga, que designava as quatro partes do exército indiano: bigas, elefantes, cavalaria e infantaria; durante a dinastia Gupta no século VI a.C, devido a etimologia das palavras empregadas e sua evolução conjunta com o xadrez.

Outras teorias propõem que tenha sido criado num período anterior, em diferentes localidades como China, Irã e Afeganistão, durante o século III a.C. No oriente o xadrez expandiu com a versão chinesa, o Xiangqi, para a Coreia e Japão no século X.

Por volta do século XV, foi amplamente difundida na Europa, principalmente devido à inclusão da Dama e do Bispo. No século XVIII foram fundados os primeiros clubes para a prática do Xadrez e federações esportivas na Europa. A primeira competição internacional levou a criação do título de campeão mundial, vencido por Wilhelm Steinitz, em 1886 e em 1924, é fundada a Federação Internacional de Xadrez (FIDE) entidade reguladora do esporte, em Paris, que organiza a primeira Olimpíada de Xadrez e o mundial feminino, vencido por Vera Menchik. Nesse período surgiram os primeiros enxadristas profissionais, primeiro em Londres, centro do Xadrez na época e depois em outras cidades.

No fim da década de 1950, com a popularização dos computadores surgiram os primeiros programas que jogam xadrez com competições on-line e análise das partidas. Em 1974, foi disputado o primeiro campeonato mundial dedicado exclusivamente a computadores, vencido pelo programa soviético Kaissa. Em 1997, o supercomputador Deep Blue venceu Kasparov, campeão mundial pela associação PCA, em um match de seis partidas. O confronto teve grande cobertura da imprensa e foi considerado por Frederic Friedel como “o mais espetacular evento da história do xadrez”.

Em 2013, o indiano Viswanathan Anand, campeão mundial de xadrez por seis anos, passou a honraria para o norueguês Magnus Carlsen, de apenas 22 anos. Desde 1972, nenhum enxadrista ocidental conseguiu o feito. Tornou-se o terceiro jogador mais novo a conquistar o título de grande mestre, o mais elevado do xadrez. Em 2009, foi treinado por Gary Kasparov, ex-campeão mundial. No Brasil, os campeonatos nacionais ocorrem desde 1927, sendo que o primeiro campeão foi Souza Mendes, em campeonato disputado no Rio de Janeiro. O primeiro campeonato brasileiro feminino ocorreu em 1960 na cidade de Brusque e a primeira campeã foi Dora Rúbio.

Em 1954 é publicado O Xadrez Básico, que se tornou um best-seller no Brasil, escrito pelo médico e mestre nacional Orfeu D'agostini, que influenciou uma geração de enxadristas, assim como Manual de Xadrez, de Idel Becker publicado em 1948. Atualmente, na literatura enxadrista, um dos autores mais importantes é o MI Rubens Filguth, que escreveu a biografia de um dos mais importantes enxadristas brasileiros, Henrique Mecking, intitulada, Mequinho, o perfil de um gênio. Alcançou seu auge em 1977, considerado o terceiro melhor jogador do mundo, superado apenas por Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi. Abandonou as competições em 1978, devido a miastenia. Somente em 1991 voltou a jogar, num match de seis partidas contra o grande mestre Pedrag Nikolic. Em 2001, venceu Judith Polgar, a maior enxadrista do mundo. Em 2008 alcançou a quarta posição no ranking brasileiro. No ano de 2009, venceu o I Campeonato Brasileiro pela Internet, disputado no servidores do internet chess club contra Rafael Leitão, sendo o título decidido em tie-brake.

Em 2011, Rafael Leitão venceu o 78º Campeonato Absoluto de Xadrez pela Confederação Brasileira de Xadrez (CBX) em Campinas. A campeã brasileira Artemis Cruz (ainda sem título FIDE) venceu o 51º Campeonato Brasileiro Feminino, realizado no Balneário Camboriú.

JUSTIFICATIVA

Recomenda-se o uso de jogos pedagógicos no contexto escolar como estratégia de ensino e aprendizagem para desenvolver as habilidades de codificação e decodificação que devem ser bem criativas para facilitar a memorização, evitando-se a monotonia, a repetição e a mecanicidade.

O xadrez é um jogo de tabuleiro, disputado por dois jogadores que movem peças brancas e pretas, alternadamente, num campo denominado tabuleiro de xadrez. O

objetivo do jogo é conquistar o “rei” de seu adversário.

É considerado um esporte por possuir regras fixas: ser regulamentado por federações e confederações; apresentar caráter competitivo; ter recompensas de tipo extrínseco como medalhas, troféus e prêmios em dinheiro. O uso do xadrez pode ser uma estratégia metodológica diante das dificuldades de aprendizagem como atividade complementar. Por ser um jogo de estratégia e tática e não de sorte, leva a capacidade de refletir de maneira madura e independente. Em certo sentido, é contrário à rapidez contemporânea imposta pela globalização e pela tecnologia da informação.

É importante que o profissional tenha empatia pelo aprendiz, pois, o medo do xadrez devido ao julgamento de incapacidade de aprendê-lo, torna-se uma grande limitação para sua aplicabilidade.

Portanto, a utilização do jogo do xadrez na prática educativa é uma ferramenta pedagógica, que deve ser gradualmente implantada respeitando as dificuldades de cada participante.

Atualmente, conta com o professor responsável da disciplina PD, para empregar a metodologia, que percebe produz ganhos acadêmicos, mas reflete que poderia haver maior adesão da comunidade escolar.

Acreditamos que ao inserir esse esporte no Projeto Político-Pedagógico dará visibilidade para fortalecer a adesão de novos estudantes.

OBJETIVO GERAL:

Incentivar o uso do jogo de xadrez como estratégia de ensino e aprendizagem valorizando o seu aspecto lúdico e visando o impacto positivo no desempenho escolar dos estudantes

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender o jogo de xadrez nos aspectos: lúdico, pedagógico e social;
2. Aplicar as habilidades desenvolvidas na solução de problemas reais e interdisciplinares.

PÚBLICO ALVO

Estudantes do 4º ao 9º ano num tempo estimado de três meses.

DESENVOLVIMENTO

Primeira etapa

- O professor regente apresentará para a turma o Projeto de Xadrez utilizando como referência a revista do Ministério do Esporte. Reservar um momento da aula para que as crianças se familiarizem com o jogo.

Segunda etapa

- Distribuir os tabuleiros de xadrez para as duplas e visitar as mesas para apoiar ou tirar dúvidas.

Terceira etapa

- A terceira e última etapa do projeto será o momento de efetivar o que foi aprendido nas etapas anteriores
- Divulgar e incentivar a participação em mini campeonatos interclasse ou festivais interescolares de xadrez

AVALIAÇÃO

- Propor a auto-avaliação
- Verificar se houve a aquisição de habilidades escolares

BIBLIOGRAFIA

Xadrez. Antônio Villar. Sandro Heleno. Antônio Bento. Adriano Valle. Ministério do Esporte.

RECURSOS:

- Tabuleiros de xadrez
- mesas
- cronômetros

Nesse período de aulas remotas, o projeto parou.

PROJETO INTEGRAÇÃO ESCOLA & COMUNIDADE

APRESENTAÇÃO

Ao fazer uma breve retrospectiva da História da Educação Brasileira, considerando os diversos contextos sócio-econômico-político vivenciados, podemos justificar a falta de tradição de participação da sociedade na solução de problemas educacionais.

Ao ser promulgada a Constituição de 1988, conhecida por muitos como a constituição cidadã por prever tantas garantias humanas, podemos verificar no artigo 227 que a família, a sociedade e o Estado devem assegurar à criança e ao adolescente direitos: “ à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Considerado o maior símbolo dessa nova forma de se tratar a infância e adolescência no país, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de julho de 1990, inovou ao trazer proteção integral, como sujeitos de direitos e reafirmou a responsabilidade da família, sociedade e Estado.

Em 1990, durante a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos, realizada na cidade de Jomtien, na Tailândia, foi elaborada a Declaração de Jomtien, também chamada Declaração Mundial de Educação para Todos, considerada um dos principais

documentos mundiais sobre educação, tendo em vista estabelecer compromissos mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, visando uma sociedade mais humana e mais justa.

Inspirados nos desafios de Jomtien, especialistas do mundo inteiro prepararam um Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o Século XXI, “Educação: Um tesouro a Descobrir”, coordenado por Jacques Delors. Diante deste estudo foram criados os Quatro Pilares da Educação: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos, a viver com os outros; Aprender a ser.

Com base no pilar, “Aprender a viver juntos, a viver com os outros” a escola torna-se um centro de descoberta do outro. Espera-se que a relação entre escola e a sociedade seja vista como um processo de melhoria para a Unidade Escolar, de viabilizar projetos, de tomar conhecimento e responsabilidade por um patrimônio que não pertence somente ao Estado, mas obrigação de todos para zelar e garantir direitos.

Diante das novas configurações de sociedade e mundo que interferem na formação de identidade dos indivíduos, pode-se perceber, numa avaliação sociológica da contemporaneidade, que o que se pode perder na conquista da individualidade é o senso de coletividade.

Portanto, enfrentar a exigência de rapidez e superficialidade, de desempenho imediato, e resguardar-se como um espaço de reflexão, de análise, de cuidados e de observação, não é uma escolha fácil.

Nesse sentido, o projeto Integração Escola e Comunidade, visa ocupar espaços já constituídos no âmbito escolar, ao estabelecer uma relação dialógica e democrática, diante dos desafios ainda maiores encontrados pelo distanciamento social, como medida preventiva diante da pandemia provocada pela COVID-19.

JUSTIFICATIVA

Considerando a necessidade de otimizar a comunicação com a comunidade escolar, seja por meio das reuniões virtuais ou por chamadas de vídeo por telefone celular, e raramente, de forma presencial, seguindo as medidas sanitárias, observou-se um grande abismo que se formou no contato com os familiares dos estudantes matriculados no CEF Telebrasil, potencializado pelo distanciamento social, luto, desemprego e sofrimento emocional.

Notamos que grande parte de estudantes tiveram acesso a Plataforma Educa em Casa DF, implantada pela SEDF, devido a necessidade de iniciar as aulas remotas, e paralelamente estabelecidos contatos com seus respectivos familiares, mas ainda de forma fragmentada, distante do ideal, visto a significativa responsabilidade de estar diariamente, expostos às exigências e riscos diante do uso de novas tecnologias na educação atual.

OBJETIVO GERAL

Acolher a comunidade escolar em reuniões pedagógicas por videoconferência para otimizar a comunicação e preencher os espaços dialógicos existentes, para o desenvolvimento da Cultura de Paz e Cidadania no CETELB.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Assegurar direitos para conquistar melhores condições pedagógicas, sociais e culturais, apropriando-se da legislação nacional vigente;
2. Fortalecer a rede de comunicação para promover ações voltadas para o sucesso escolar;
3. Apresentar o Plano de Ação com os eixos de discussão a serem desenvolvidos nas rodas de conversa: normas de conduta como valores essenciais ao convívio social; práticas sociais relevantes ao bem-estar comum; tenho um lugar para você em mim; avaliação: experiências exitosas.

OPERACIONALIZAÇÃO/DESENVOLVIMENTO

1. Realizar uma vez por bimestre, incursões nas salas de aula virtuais, na Plataforma Escola em Casa-DF, *google* sala de aula, juntamente com a comunidade escolar, no sentido de melhoria da comunicação, tendo como base das discussões e

rodas de conversa promover a Cultura de Paz e Cidadania nas Escolas;

2. Seguir a sequência de apresentação para cada dia de encontro com as turmas: boas-vindas, objetivo do tema, exibir o(s) vídeo(s), propor o comentário, sugestão ou críticas e realizar o registro pela secretária para compor a nuvem de palavras, ler a nuvem de palavras, encerrar o encontro;

3. Realizar as rodas de conversa, com a comunidade escolar, seguindo calendário a ser divulgado previamente para as reuniões a serem disponibilizados pela equipe gestora por meio de *links*;

4. Apresentar vídeos, textos e mensagens ao compartilhar a tela do computador;

5. Convidar autoridades e especialistas para contribuir no entendimento dos temas que serão abordados;

6. Registrar opiniões e sugestões apresentadas no decorrer do projeto a partir de compilações de ideias e nuvem de palavras e seus desdobramentos, por meio do *chat* ou participação oral;

7. Disponibilizar formulário preenchido por pais ou responsáveis no mural da sala de aula virtual, a computar como atividade atribuída ao estudante; vide modelo em anexo;

8. Distribuir o horário destinado ao projeto, a ocorrer na primeira semana de cada bimestre, no primeiro horário da grade horária, e o restante do tempo aproveitar para estudo de material postado pelo professor regente e/ou responder atividades pendentes;

9. Certificar as famílias que participaram das rodas de conversa, como incentivo para permanecer atuantes na vida escolar dos estudantes.

RECURSOS

Humanos: comunidade escolar

Materiais: uso do computador ou telefone celular para acessar a Plataforma Educa em Casa-DF

AVALIAÇÃO

1. Avaliar as sugestões levantadas no decorrer do projeto; e 2.

Certificar as famílias que participaram das rodas de conversa.

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

1. Equipe gestora
2. Coordenadores Pedagógicos
3. Corpo docente
4. Equipe de Apoio (SOE, SEAA/SAA; SR)

PROJETO CETELB, NAS ONDAS DO RÁDIO

APRESENTAÇÃO

“...sem rádio e sem notícia das terra civilizada.” Esse é um trecho da música “Riacho do Navio” do músico, sanfoneiro, cantor e compositor, Luiz Gonzaga do Nascimento (1912-1989). Recebeu o título de “Rei do Baião”, por ser responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado a serem conhecidos nacionalmente. Carreira musical iniciada nos anos de 1940, tendo como aliado o maior veículo de comunicação da época: o Rádio.

Podemos imaginar ficar nos dias atuais sem informações ou mesmo entretenimento sem acessar alguma mídia social?

O Rádio é um dos meios de comunicação usado para informação e entretenimento mais antigos, permitindo ir a lugares mais longínquos. O desenvolvimento do Rádio teve início no ano de 1860, quando o físico escocês James Maxwell descobriu a existência das ondas de rádio. Não existe um consenso sobre o inventor da radiodifusão. O italiano Guglielmo Marconi, que patenteou a transmissão em código Morse em 1896 e o norte-americano Nikola Tesla. Sendo que, em 1943, Tesla foi reconhecido como o verdadeiro inventor.

A primeira transmissão de rádio aconteceu em um evento esportivo na regata

de Kingstown, para o jornal de Dublin. Para contatar navios em alto-mar, e com sua maior utilização durante a Primeira Guerra Mundial. E após a guerra, estendeu-se para Europa e Estados Unidos. Somente, em 1921, registrou-se oficialmente a transmissão da fala.

No Brasil, a primeira transmissão radiofônica foi realizada em 7 de setembro de 1922, em comemoração ao Centenário de Independência do Brasil, apresentando o discurso do então presidente Epitácio Pessoa e trechos da Ópera O Guarany, de Carlos Gomes.

No ano seguinte foi inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e outras emissoras criadas por meio de associações para difundir cultura e educação. Em 1936, Roquete Pinto, dono da emissora, doou a rádio para o Ministério da Educação e Cultura – MEC. É considerado o pai do Rádio Brasileiro.

Somente a partir dos anos de 1930 foram criadas legislações de consolidação e profissionalização. Com o surgimento de propagandas, fizeram com que desenvolvessem emissoras e suas programações, como o radioteatro, as radionovelas e programas musicais. Em 1935, criado por ações do governo Vargas, o programa diário “A hora do Brasil”, obrigatoriamente, era transmitido por todas as emissoras no mesmo horário. Em 1938, pode-se acompanhar a transmissão da Copa do Mundo e noticiários de rumores de guerra na Europa. Em 1941, estreou o programa “Repórter Esso” alcançando grande audiência.

Em 1950, com um alto índice de analfabetismo da população brasileira, a rádio tornou-se veículo de comunicação de massa e suma importância na difusão da cultura brasileira.

Com o surgimento das emissoras em Frequência Modulada (FM) inicialmente operando com músicas instrumentais, mas com pouca audiência com o público jovem, sendo escolhida pelo público para entretenimento; e, enquanto as emissoras de Amplitude Modulada (AM), para informações. Sendo que hoje o sinal mais ouvido no Brasil é o FM.

Atualmente, as rádios AM/FM propagam a transmissão por ondas eletromagnéticas, enquanto as web rádios funcionam via internet, mostrando-se mais vantajosas, por se tratar de economia e maior alcance geográfico, necessitando apenas de um computador, fornecedor de *streaming* e a voz do locutor.

JUSTIFICATIVA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o uso de tecnologias em sala de aula e entre as competências gerais, duas estão diretamente relacionadas: Competência 4: utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A metodologia ativa, é um princípio na implementação da tecnologia em sala de aula, com técnicas como o ensino híbrido, a gamificação e a sala de aula invertida, com o objetivo de que o estudante seja o agente do próprio conhecimento, cabendo a cada escola encontrar meios de implementá-la e formar habilidades e competências necessárias ao século XXI.

Com a homologação da BNCC, o campo de atuação jornalístico-midiático se constituiu como parte do componente Língua Portuguesa. A presença de textos jornalísticos no ensino de português para além de desenvolver habilidades na escuta, leitura e produção de textos, mas também, a autonomia e o pensamento crítico.

Diante da necessidade emergencial de novas práticas didático metodológicas, para a utilização das mídias e tecnologias nos espaços de aprendizagem, escolhemos o uso da mídia rádio escola como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

PÚBLICO ALVO

Estudantes dos 8º e 9º Anos do ensino Fundamental 2.

OBJETIVO GERAL

Utilizar recursos de áudio, no formato rádio, para divulgar a produção dos estudantes e aumentar a integração com a comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Criar estratégias aliando conteúdo à prática radiofônica
2. Utilizar o rádio e o *podcast*, como recurso democrático, favorecendo o letramento digital;
3. Ampliar os espaços de discussão sobre o papel da mídia na sociedade 4. Promover a cultura de paz
5. Desenvolver a educomunicação (educação para a mídia)
6. Desenvolver o senso de responsabilidade com o patrimônio da rádio escolar

OPERACIONALIZAÇÃO/DESENVOLVIMENTO

1. Discutir com os estudantes a importância da rádio escola como veículo de comunicação para a comunidade escolar
2. Treinar a equipe que irá gerenciar a rádio escolar (web rádio) para entender como funciona a transmissão online, a captação e a edição de áudio
3. Montar a estrutura física da rádio, “base de operações” (sala de aula ou pequeno escritório)
4. Montar uma programação priorizando os intervalos das aulas
5. Usar programetes curtos
6. Criar boas vinhetas
7. Planejar os quadros dos programas a serem transmitidos

RECURSOS HUMANOS

Professores e Estudantes

RECURSOS MATERIAIS

1. Um computador para gravar e editar o áudio;
2. Microfones para captação de som;
3. Fones de ouvido para não interferir na gravação
4. Software de automação e transmissão da rádio (Bycast);
5. Software de edição de rádio;
6. Caixas de som para transmitir os programas;
7. Conexão com a internet.

AVALIAÇÃO

Apresentar competências e habilidades no letramento digital

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:

Gestão, Coordenação e Supervisão Pedagógica e Professora da sala de laboratório de informática

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Sítios:

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

portal.mec.gov.br

Guia prático para criar uma estação de rádio escolar

<http://educacao.sme.prefeitura.sp.org.br>

Rádio escolar faz sucesso entre estudantes

<http://www.loucosporradio.com>

Cartilha do projeto Rede de Cidadania nas Ondas do Rádio. Edição Criar Brasil

pt.slideshare.net

Luiz Gonzaga

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>

2008 – TV GURI

<http://tvhuri.blogspot.com>

PROJETO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

APRESENTAÇÃO

Estima-se que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) procura contemplar a diversidade cultural na qual estamos imersos, e a cultura digital, com diferentes linguagens e letramentos; levar o estudante a conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais para evitar o preconceito linguístico e reconhecer direitos. Em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica, a área da linguagem deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas para o ensino fundamental. Para a ampliação dessa prática, destacamos a Competência 6:

“Compreender e utilizar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio de diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.” (BNCC. 2018, p.67)

São recentes as iniciativas para a docência de Português Como Língua de Acolhimento (PLA) no Ensino Básico com a parceria entre Universidades e Secretarias de Educação. Nas cidades de Belo Horizonte, São Paulo e Curitiba graduados em Letras com PLA ministram aulas nos cursos de formação continuada para professores efetivos para capacitação e elaboração de materiais didáticos.

JUSTIFICATIVA

No diagnóstico da realidade escolar do Projeto Político-Pedagógico, identificamos estudantes estrangeiros matriculados em nossa Unidade Escolar, decidimos conhecer qual o nível de domínio da língua portuguesa, e quais as recomendações existentes na legislação nacional deveriam ser adotadas.

Por estarmos em ensino remoto, os contatos foram realizados pela Plataforma Digital e em alguns casos por telefone celular, e verificamos que alguns estudantes necessitavam de adaptação curricular para acessibilidade linguística.

Com a leitura de documentos e artigos encontramos referências quanto à Política Linguística, tendo como consequência um planejamento linguístico de status (intervenções de status social da língua e sua relação com as demais línguas), e, planejamento linguístico de corpus, (intervenções na forma da língua). Nesse sentido, havia para as minorias linguísticas uma Política Linguística, referindo-se às intervenções de status social, a saber:

1. O Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (ONU, 1996), as minorias classificadas em: Étnicas, Linguísticas e Religiosas;

2. “O pacto interfederativo e a implementação da BNCC”, destacando-se a importância de “currículos interculturais, diferenciados e bilíngues”;

3. Atendimento de Pessoas Em Situação De Refúgio na Estratégia de Matrícula da SEEDF, item: 1.6.7. (2020. p.38).

No entanto, com a falta do planejamento linguístico de corpus, referente às intervenções na forma da língua, não haviam diretrizes curriculares, mas apenas recomendações encontradas em artigos científicos apontando direitos linguísticos e políticos para imigrantes, para o acolhimento de línguas ou língua adicional.

Em documentos recentes publicados pela SEEDF, encontramos as seguintes recomendações:

• Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz (2020, p.70) Item 3.2 Atendimento de estudantes em contextos sociais específicos. Como proceder ao receber estudantes estrangeiros (imigrantes e refugiados) na escola?

• Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal (2021, p.75), deve-se assegurar as adaptações pedagógicas, curriculares e avaliativas necessárias para o estudante quando a Língua Portuguesa não for a sua

língua materna.

Ponderando os aspectos legais, pedagógicos e socioemocionais propomos o desenvolvimento desse projeto para viabilizar ações que garantam a participação efetiva de nossos estudantes estrangeiros no processo de ensino e aprendizagem, com a colaboração de professores das disciplinas de Português e Língua Estrangeira.

OBJETIVO GERAL

Dar visibilidade às minorias linguísticas no contexto escolar propondo adaptações curriculares que promovam acessibilidade linguística

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Reconhecer a existência da heterogeneidade linguística no contexto escolar;
2. Desenvolver uma prática de acolhimento de nossos estudantes estrangeiros;
3. Solicitar cursos de capacitação para produção de materiais pedagógicos

PÚBLICO ALVO

Estudantes estrangeiros oriundos de Bangladesh e da Venezuela.

OPERACIONALIZAÇÃO/DESENVOLVIMENTO

1. Verificar em qual nível de fluência em língua portuguesa encontram-se os estudantes estrangeiros: básico, intermediário ou avançado;
2. Construir as adaptações curriculares para acessibilidade a serem desenvolvidas e registrá-las no campo do diário escolar: informações complementares;

RECURSOS HUMANOS

- Professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira
- Estudantes estrangeiros
- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

RECURSOS MATERIAIS

• Computador ou telefone celular para acessar a Plataforma Digital; •
Materiais pedagógicos: vídeos, jogos pedagógicos, banco de palavras e frases, pistas visuais tradutor de idiomas e dicionários bilíngues.

AVALIAÇÃO

Verificar o aproveitamento escolar dos estudantes estrangeiros com a realização das adaptações curriculares para acessibilidade linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

2. Língua de Acolhimento: Experiências no Brasil e no Mundo. Belo Horizonte, 2019. Editora Mosaico. Luciane Corrêa Ferreira...[et al.], organizadores, Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019

3. Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua

Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI

Sítios

1. Diálogos PPGL 10 – Português como Língua de Acolhimento e a Situação de Refúgio, com Giselda Pereira

<https://youtu.be/qjt54CnAznU>

2. Roda de Conversa 5 – Fórum do SEAA

https://youtu.be/wJNDY_fADS8

3. I Webinário UNIEB NB – Serviços de Apoio

https://youtu.be/A_HRIMtW9dc

4. Pedagogia dos Multiletramentos com Roxane Rojo escrevendo o futuro.org.br

5. Políticas Linguísticas de (In)visibilização de Estudantes Imigrantes e Refugiados no Ensino Básico Brasileiro

6. Revista Curitiba. Volume 13, n.1, p.87-110, 2018. Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens BIZON & DINIZ (Orgs.)

PROJETO CUIDANDO DAS EMOÇÕES

APRESENTAÇÃO

O dia 10 de setembro é marcado como o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio e a Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio sugere a realização de atividades que marquem a data como políticas públicas, divulgação nas redes sociais, iluminação de prédios públicos e monumentos na cor amarela, entre outras.

Mas, por quê amarelo? Em 1994, um jovem de 17 anos chamado Mike Emme, que morava com os seus pais em Westminster, cidade do Colorado, nos Estados Unidos, se matou dentro de seu Ford Mustang 1968. O Mustang Amarelo, segundo amigos de Mike, era seu principal passatempo. Mike reformou o carro e tinha-o pintado de amarelo. ". Depois de sua morte descobriu-se que Mike estava com sinais de depressão e não estava sabendo lidar com o término de um namoro. No dia do sepultamento, os pais de Mike distribuíram fitas amarelas e um cartão com a seguinte frase: " se você está pensando em suicídio, entregue este cartão a alguém e peça ajuda". Por pouco tempo a iniciativa ganhou repercussão nacional e internacional, e em todas as campanhas é usada a cor amarela a fim de homenagear o jovem apaixonado pelo Mustang 1968 amarelo.

No Brasil, são realizadas atividades que se estendem durante todo o mês chamado de "Setembro Amarelo". A campanha foi criada pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação de Psiquiatria (ABP) e acontece todos os anos desde 2015.

Mas, ações como estas demonstram que não são tão eficazes, pois nos últimos anos mesmo com campanhas de prevenção existe um crescente aumento no número de suicídios. Portanto, que seja para além de Setembro, ao longo do ano, um cuidado com uma vida inteira. Verifica-se, também que o aumento do risco de suicídio ocorre após a divulgação ou comentário inadequado de pessoas que provocaram o autoextermínio, conhecido como o Efeito Werther, ou contágio.

Como ação de política pública foi criada a Lei 13.819/2019 que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio e amplia a notificação compulsória, além dos serviços de saúde, para casos que cheguem aos estabelecimentos de ensino público e privado e insere os conselhos tutelares.

Como recomendações às escolas, a Nota Técnica nº 5/2020 da Secretaria de Estado de Saúde sugere que as atividades sejam tratadas ao longo do ano letivo, nos aspectos do desenvolvimento de habilidades emocionais, resiliência e valorização da vida. Que o acolhimento e segurança vivenciados dentro do ambiente escolar facilite a expressão, o protagonismo e o pertencimento, atuando no combate ao bullying e outros fatores de risco. Para tanto, será necessário contar com a capacitação dos servidores da escola para saber acolher, com uma escuta empática, as demandas emocionais dos estudantes e identificar precocemente situações de estudantes em risco. Evitar atividades como questionários e redações, que tratam

diretamente sobre o suicídio, mas saber explicar caso surja o assunto.

Lançado em setembro de 2020 o Guia: Orientações para atuação profissional frente a situações de suicídio e automutilação pelo Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal objetiva orientar a atuação profissional frente a demandas de prevenção, cuidado e notificação de situações que envolvam risco de autoextermínio, com base nos preceitos éticos e técnicos da profissão e nas normativas vigentes. A compreensão sobre esse fenômeno não se reduz a um determinismo biológico, processo que patologiza, medicaliza e reduz a experiência dos sujeitos, mas em ofertar ferramentas para a compreensão ou o cuidado com seu sofrimento. Nem, tampouco cair em um discurso de determinismo psicológico que leve profissionais a definirem de antemão quem vai cometer suicídio e quem não vai, mas sensibilizar profissionais sobre essas identidades, comportamentos e situações.

Conforme dados do Plano Distrital de Prevenção do Suicídio, as mortes por suicídio no DF são a quinta mais frequente entre as causas externas, atrás de homicídios, acidentes de trânsito e quedas acidentais. As causas externas são a terceira causa de morte mais frequente, atrás apenas das doenças cardiovasculares e neoplasias (SESDF, 2019). É possível notar um aumento gradual da mortalidade por suicídio no DF entre 2015 e 2019. A faixa etária e a relação entre gênero seguem as tendências nacionais, com um aumento de incidência a partir de 15 anos e maior concentração de mortes por suicídio entre 20 e 50 anos de idade, com um maior acometimento na população masculina (SESDF, 2020a). Cabe ressaltar que o DF foi a unidade federativa que apresentou maior variação nos casos de suicídio de pessoas do sexo feminino, variando em 1,1/100 mil habitantes, isto é, houve aumento nos casos de suicídio entre mulheres.

As taxas entre jovens têm aumentado a tal ponto que, atualmente, a juventude é o grupo de maior risco em um terço dos países (OMS, 2019; MS, 2019a; OMS, 2012). Na média, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo (OPAS, 2018). No Brasil, entre 2000 a 2015, ocorreram 11.947 mortes em função de lesões autoprovocadas em jovens de dez a 19 anos, representando 8,25% do total de mortes por suicídio no período citado, havendo tendência de crescimento (SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE apud CICOGNA et al., 2019).

Durante a adolescência, as pessoas são mais propensas a tomar atitudes impulsivas, em especial quando lidam com situações de estresse agudo, o que

contribuiu para o aumento de pensamentos e atitudes suicidas. Por isso, é importante atentar aos sinais de alerta em relação ao risco de suicídio na adolescência e nos primeiros anos da vida adulta (BOTEGA, 2015), tais como: mudanças bruscas de personalidade ou de hábitos, afastamento de familiares e amigos, perda de interesse por atividades que eram apreciadas, mudança no padrão de sono, comentários autodepreciativos, desesperança e interesse crescente sobre morte.

JUSTIFICATIVA

Este projeto surgiu após o relato de alguns professores dos anos finais que identificaram que estudantes traziam informações durante as aulas que denotavam a vontade de expressar suas emoções e não tinham um espaço adequado para conversarem.

Diante desse fato a direção da escola entrou em contato com alguns especialistas que em videoconferência trouxeram informações valiosas para equipe docente para dar suporte ao desenvolvimento do projeto.

Após assistir às palestras com convidados especialistas em comportamento observou-se a necessidade de pesquisar sobre documentos e legislação quanto às estratégias de convivência saudável nas relações interpessoais no ambiente escolar para a preservação da vida com ações preventivas como o combate ao bullying, por exemplo.

Para realizar o planejamento das ações foi feita uma pesquisa bibliográfica, onde foram extraídas orientações específicas para tratar do combate ao suicídio e automutilação. Numa perspectiva de valorização da vida de forma não-diretiva, mas com o incentivo ao protagonismo estudantil, para os cuidados com a saúde mental.

Com a chegada da Campanha “Setembro Amarelo” a direção da escola estabeleceu a abertura oficial para a realização do projeto com a proposta: “SEMANA TEMÁTICA LETIVA: ‘O QUE ESTOU FAZENDO PARA SER FELIZ?’”

Atentos às recomendações foi proposto o planejamento de ações voltadas para os cuidados com as emoções criando espaços de interlocução num trabalho preventivo de preservação da vida envolvendo toda a comunidade escolar, durante o ano letivo.

O projeto está alicerçado na poderosa escuta empática, ou seja, não apenas

ouvir um relato, mas estar atento aos sinais de sofrimento emocional, que podem estar permeando a conversa e sutilmente estar sinalizando um pedido de ajuda.

Nessa ocasião, o professor poderá direcionar de forma sigilosa e cuidadosa as queixas de sofrimento psíquico do seu estudante ao Serviço de Orientação Educacional – SOE.

OBJETIVO GERAL

Combater o bullying e todas as formas de discriminação promovendo ações de cuidado das emoções e da convivência no ambiente escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Criar espaços dialógicos, com uma escuta empática, de forma preventiva para a preservação da vida, envolvendo toda a comunidade escolar, durante o ano letivo.

2. Incentivar o protagonismo estudantil.

3. Realizar a culminância do projeto na semana letiva temática do mês da prevenção: “Setembro Amarelo”

OPERACIONALIZAÇÃO

1. Disparar cartazes sobre os cuidados com a saúde mental nas salas virtuais
69

2. Propor a produção criativa em diversos gêneros textuais que evoquem situações de valorização da vida, convivência pais e filhos, cuidados com a saúde mental.

3. Propor a eleição de representantes do grêmio estudantil

4. Culminância do Projeto com apresentação do “Sarau das Emoções” com a produção artística e cultural dos estudantes, enfatizando ações de boa convivência

familiar e escolar.

RECURSOS HUMANOS

Professores, estudantes e comunidade escolar

RECURSOS MATERIAIS

Computador ou celular para realizar os encontros virtuais na plataforma, cartazes, livros, vídeos e tirinhas motivacionais.

AVALIAÇÃO

Avaliar ao longo do ano letivo as estratégias e a participação nos encontros para os cuidados com a saúde mental e adesão para formação do grêmio estudantil.

BIBLIOGRAFIA

1. Estatuto da Criança e do Adolescente
2. Orientações para atuação profissional frente a situações de suicídio e automutilação – Conselho Regional de Psicologia do DF. Brasília 2020
3. Nota Técnica nº 5/2020. SES/SAIS/COASIS/DISSAM/GENASAM.
4. Orientações sobre Planejamento de atividades relacionadas à prevenção do suicídio.
5. Escuta Especializada de Crianças e Adolescentes no Contexto Escolar para Orientadores Educacionais da SEEDF. Curso Maria da Penha vai à Escola

PROJETO RECUPERAÇÃO PARALELA DAS APRENDIZAGENS (BIÊNIO 2020/2021)

APRESENTAÇÃO:

“A concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas

voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar. A progressão continuada se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores.”

Considerando as orientações para o registro das atividades pedagógicas não presenciais, somados a autonomia pedagógica do professor e às normas contidas no Regimento Escolar, a unidade escolar propõe a organização de atividades/avaliações de maneira que a aprendizagem resulte da interação com o outro e a expectativa para resolução de problemas reflita seu nível de desenvolvimento. Essa metodologia está fundamentada na Teoria Histórico-Crítica, a ser desenvolvida em cinco passos:

1. Prática Social Inicial: explorar o que o estudante conhece ou que recorda em relação ao tema a ser abordado em determinado período;

2. Problematização: tornar consciente a relevância do tema e associar à vida cotidiana, à realidade social e sua faixa etária;

3. Instrumentalização: apropriar-se de instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas;

4. Catarse: tentar aplicar a aprendizagem em outras situações, contextos e experiências;

5. Prática Social Final: sistematizar por meio da escrita, do desenho, da produção de audiovisual, etc., aquilo que aprendeu.

Cabe esclarecer que dada a configuração das Atividades Pedagógicas não Presenciais, não será possível realizar Reagrupamentos Interclasse (RINTER), bem como Reagrupamento Intraclasse (RINTRA).

Contudo, as atividades, devem ocorrer considerando a necessidade de acolhimento, as individualidades, condições de acessibilidade, tempo e ritmo do estudante neste momento de isolamento social, seguindo as definições das equipes pedagógicas de cada unidade escolar, tendo como foco, a avaliação formativa, e fundamentalmente, a manutenção das aprendizagens.

Considerando o ciclo letivo para o Biênio 2020/2021 e com vistas a resgatar as aprendizagens que possam ter sido prejudicadas, propomos desenvolver este

projeto, tendo a intervenção pedagógica complementar.

OBJETIVO

Resgatar aprendizagens para evitar retenção e evasão desnecessárias durante o Ciclo Letivo 2020/2021.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar intervenção pedagógica complementar em encontros semanais virtuais;
2. Apresentar atividades complementares adaptadas;
3. Participar de sondagem da aprendizagem com avaliação produzida pela U.E;
4. Participar dos simulados da SEEDF dos dias 29/06 e 1º/07.

OPERACIONALIZAÇÃO/DESENVOLVIMENTO

1. “Visitar” o Currículo do ano letivo anterior
2. Priorizar pré-requisitos para o ano letivo em curso
3. Propor 07 (sete) encontros semanais (AULÃO) na plataforma, com datas pré-determinadas, exclusivamente para os estudantes que constam no Mapeamento, e logo após, 01 (um) dia para devolução e avaliação para responder tarefas/atividades complementares.

Comentado [8]: São 7 encontros por bimestre? Pois no exemplo abaixo são 4 aulas de português, 4 de matemática, 1 de história e geografia, 1 de inglês e CN; somando 10 aulas no bimestre.... fora a entrega das atividades? Está previsto um feedback aos estudantes da sua atividade desenvolvida? Quando e Como? Como será implantado este projeto com o retorno as aulas presenciais?

EXEMPLO: 6 ° ANOS

DATA	SEMANAS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	DISCIPLINA
10 a 14/05	01	SEG	5º/6º	PORT
17 a 21/05	02	TER	5º/6º	MAT
24 a 28/05	03	QUI/SEX	6º	HIST/GE O
31 a 04/06	04	TER/SEX	4º	ING/CIEN
07 a 11/06	05	SEG	5º/6º	PORT
14 a 18/06	06	TER	5º/6º	MAT
21 a 25/06	07	ENTREGA DAS ATIVIDADES AVALIATIVAS		

RECURSOS MATERIAIS

Computador, celular, material impresso, banco de dados com avaliações e atividades.

RECURSOS HUMANOS

Professores e estudantes que constam no mapeamento escolar de defasagens de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Responder às avaliações propostas pela U.E e o Simulado pela

SEEDF.

BIBLIOGRAFIA

1. Guia Para Acolhimento À Comunidade Escolar No Contexto De Atividades Pedagógicas Não Presenciais
2. Replanejamento Curricular 2021 e Orientações para avaliação e ciclo 2020/2021.
3. ALBERTANI, M. H. B. Diferentes relações com as drogas: abordagens na adolescência. In: Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas /Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 6. ed., atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 272. 2014.
4. BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, disponível em:
<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53006976>
5. BRASIL. Constituição da República do Brasil, 1998.
6. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. 1999.
7. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. 8. . Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013.
9. CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD, 2018. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Riacho-Fundo.pdf>.
10. Distrito Federal. Currículo em Movimento. Ensino Fundamental, 2018.
11. Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação – Professor Carlos Mota, Brasília, 2012.
12. Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco Brasília: SEDF, 2014.
13. Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para As Aprendizagens. Brasília: SEDF, 2014. . Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 4ed.

Brasília: Subsecretaria de educação Pública. 2006.

14. Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014.

15. GUARÁ, Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. Cadernos CENPEC: Educação Integral, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006.

16. LIMA, Erisevelton Silva. O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola. Brasília-DF: Kiron, 2012.

17. SORDI, M. R. L. de. Por uma Aprendizagem “Maiúscula” da Avaliação da Aprendizagem. Coleção Didática e Prática de Ensino. XV Endipe p. 22-35, Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ANEXO I

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Caderno Orientador: convivência Escolar e Cultura de Paz Brasília – DF 2020 SEDF

2. Constituição da República Federativa do Brasil 1988

3. Estatuto da Criança e do Adolescente 30ª edição 2020 4. Guia Anos Iniciais Orientações para Atividades de Ensino Remoto Brasília –DF 2020 SEDF

5. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal Secretaria de Educação 2019

6. Transição Escolar Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal. Brasília- DF SEDF 2021

7. Acesso aos sítios em 11/04/2021:

<http://www.saude.am.gov.br/planeja/doc/constituicaofederalde88.pdf>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno_Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf

http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/Guia-Anos_Iniciais-Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-atividades-de-ensino-remoto.pdf

http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Caderno_Orientador-Transicao-Escolar-Trajetorias-na-Educacao-Basica_29mar2021.pdf

8. vídeos:

Dicas de Segurança para Crianças na Internet (ft. Marcos Mion)

<https://www.youtube.com/watch?v=TfAO8P5oVel>

Privacidade online para crianças – Proteção e Segurança na Internet para crianças

<https://www.youtube.com/watch?v=IRYbq9EMyNM>

Belinha a Ovelhinha – Lave as mãos

<https://www.youtube.com/watch?v=bJ4ToJ2O8yY>

Turma da Mônica – Estatuto da Criança e do Adolescente

<https://www.youtube.com/watch?v=1gR1YxsbUs>

ECA – 30 anos

<https://www.youtube.com/watch?v=o2s6eR2sdp4>

Fragmentos para pensar habilidades socioemocionais

https://www.youtube.com/watch?v=V-rXgE_ZDLg

Dia Mundial da Gentileza

<https://www.youtube.com/watch?v=A6PWu3EH7Xw>

Menino que ganha cachorro sem pata

<https://www.youtube.com/watch?v=UhFofFrY95g>

Vida Maria

https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4

Extraordinário – trailer dublado

https://www.youtube.com/watch?v=7lyJtY_TPvk

ANEXO I

PROJETO INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

PLANO DE AÇÃO

TEMA	NORMAS DE CONDUTA COMO VALORES ESSENCIAIS AO CONVÍVIO SOCIAL.					
1º BIMESTRE	ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS		
DATA	HORÁRIO	ANO	TURMA	HORÁRIO	ANO	TURMA
12/04	1º	5º	todas	1º	9º	Todas
13/04	1º	4º	todas	1º	8º	Todas
15/04	1º	3º	todas	1º	7º	Todas
16/04	1º	1º e 2º	todas	1º	6º	Todas

Sugestão de vídeos:

Dicas de Segurança para Crianças na Internet (ft. Marcos Mion)

<https://www.youtube.com/watch?v=TfAO8P5oVel>

Privacidade online para crianças – Proteção e Segurança na Internet para crianças

<https://www.youtube.com/watch?v=IRYbq9EMyNM>

[Netiqueta para Crianças](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=tzUlwwf7kFk>

Belinha a Ovelhinha – Lave as mãos

<https://www.youtube.com/watch?v=bJ4ToJ2O8yY>

Turma da Mônica – Estatuto da Criança e do Adolescente

<https://www.youtube.com/watch?v=l1gR1YxsbUs>

ECA – 30 anos

<https://www.youtube.com/watch?v=o2s6eR2sdp4>

TEMA	PRÁTICAS SOCIAIS RELEVANTES AO BEM-ESTAR COMUM.					
2º BIMESTRE	ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS		
DATA	HORÁRIO	ANO	TURMA	HORÁRIO	ANO	TURMA
		1º e 2º	todas		6º	Todas
		3º	todas		7º	Todas
		4º	todas		8º	Todas
		5º	todas		9º	Todas

Sugestão de vídeo:

Dia Mundial da Gentileza

<https://www.youtube.com/watch?v=A6PWu3EH7Xw>

TEMA	TENHO UM LUGAR PARA VOCÊ EM MIM.					
3º BIMESTRE	ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS		
DATA	HORÁRIO	ANO	TURMA	HORÁRIO	ANO	TURMA
		1º e 2º	todas		6º	Todas
		3º	todas		7º	Todas
		4º	todas		8º	Todas
		5º	todas		9º	Todas

Sugestão de vídeo:

Menino que ganha cachorro sem pata

<https://www.youtube.com/watch?v=UhFofFrY95g>

Fragmentos para pensar habilidades socioemocionais

https://www.youtube.com/watch?v=V-rXgE_ZDLg

TEMA	AVALIAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS.
------	-----------------------------------

4º BIMESTRE	ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS		
	DATA	HORÁRIO	ANO	TURMA	HORÁRIO	ANO
		5º	todas		9º	todas
		4º	todas		8º	todas
		3º	todas		7º	todas
		1º e 2º	todas		6º	todas

Sugestão de vídeos:

Vida Maria

https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4

Extraordinário

https://www.youtube.com/watch?v=7lyJtY_TPvk

Formulário:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfERSkmBLGg2xTohWVRmKK8joHrxypJ19sNUczNyLPJZZqVQg/viewform?gxids=7628>

VAMOS NOS CONHECER MELHOR?

Para prosseguir com as atividades iniciadas no Dia Letivo Temático – Escola e Família em defesa da vida e da educação: o acolhimento em foco, conforme Circular 24/2021 – SEE/SUBEB realizado em março, foi aplicado um questionário do

Comentado [9]: Foi com uso do Google Formulário? Se sim, importante fazer constar no PPP o uso da plataforma para este levantamento estatístico.

Google Forms para conhecer a dinâmica familiar diante do acesso à Plataforma “Escola em Casa DF” e as necessidades de apoio para promover o sucesso escolar.

***Obrigatório**

1. Marque a alternativa que mais se aproxima da sua realidade familiar: * Pai

Mãe

Outro responsável

2. Quantidade de familiares que estudam no CEF Telebrasilândia: *

1

2

3 ou +

3. Turno do estudante: *

Matutino

Vespertino

4. Ano de escolaridade: *

1º

2º

3º

4º

5º

6º

7º

8º

9º

5. Quanto ao acesso a Plataforma Escola em Casa – DF: *

O acesso é realizado por computador

O acesso é realizado por celular

6. Quanto ao uso da Plataforma Escola em Casa-DF: *

Tenho dificuldade em acompanhar o estudante a acessar as aulas remotas e necessito de ajuda

Tenho conhecimento na área de informática para acompanhar o estudante a acessar as aulas remotas

7. Quanto ao conteúdo das disciplinas ensinadas nas aulas remotas: * Acredito que contemplam as expectativas de aprendizagem

Tenho dúvidas quanto ao aproveitamento das aprendizagens

8. Quanto ao espaço destinado para estudar no ambiente familiar: * Consegue reservar um espaço na casa para realizar os estudos Não há um espaço definido para realizar os estudos em casa

9. Quanto ao apoio de familiares para as aulas remotas: *

Meu filho é acompanhado nas aulas remotas.

Meu filho não tem acompanhamento nas aulas remotas.

10. Quanto a motivação para estudar no ambiente familiar: *

Mostra-se motivado, interessado para estudar

Não demonstra motivação nem interesse para realizar os estudos em casa 11. Quanto ao tempo de estudo na Plataforma Escola em Casa - DF: * Utiliza o tempo destinado para as aulas remotas

Não utiliza o tempo necessário para as aulas remotas

12. Quanto à interação família e professores: *

Existe boa comunicação

Sinto dificuldade em conversar com professores do meu filho

13. Quanto às reuniões para acompanhamento do desempenho escolar: * Participo das reuniões de pais ou reuniões individuais com professores e tenho as informações que necessito

Não participo das reuniões de pais ou reuniões individuais com professores 14.

Quanto às normas e documentos específicos da Unidade Escolar: * Tenho conhecimento das normas como o Regimento Escolar, Conselho Escolar e da

Proposta Pedagógica

() Não tenho conhecimento de normas como o Regimento Escolar, Conselho Escolar e da Proposta Pedagógica

15. Deixe aqui suas sugestões para o ano letivo de 2021

JUNTOS PODEMOS MAIS!

A EQUIPE GESTORA AGRADECE A SUA PARTICIPAÇÃO.

GLAYCE FABIANE - DIRETORA

JOSIANNE CAVALCANTE - VICE DIRETORA

CEF TELEBRASÍLIA 2021

ANEXO II

REGIMENTO ESCOLAR CEF TELEBRASÍLIA

O presente Regimento Interno Escolar regulamenta a organização didático administrativa do CEF Telebrasilía e funciona como fonte de orientação.

DIREÇÃO

A Diretora, a Vice-diretora, os Supervisores Pedagógicos e Administrativos e a chefe de Secretaria compõem a estrutura de direção escolar e a estes competem coordenar as atividades da escola.

ANO LETIVO

O ano letivo de 2021 será de 08 de março a 22 de dezembro de 2021, com um recesso escolar no período de 17/07/2021 a 1º/08/202, 24/12 e 26 a 31/12.

Sábados letivos remotos: 13/03, 27/03, 10/04, 24/04, 08/05, 29/05, 19/06, 10/07, 23/10, 06/11 e 18/12.

FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA

De segunda à sexta-feira: Matutino: 8h às 11h30min Vespertino: 14h às 17h

HORÁRIO DAS AULAS (PRESENCIAIS)

MATUTINO: Entrada: 07h30min - Saída: 12h30min

VESPERTINO: Entrada: 13h15min - Saída:18h15min

OBS: Não haverá entrada de aluno após o 1º horário, exceto com a devida justificativa legal.

BIBLIOTECA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO (empréstimo às segundas e sextas)

Matutino: Das 08h às 11h30min.

Vespertino: Das 14h às 17h30.

OBS: Os livros didáticos entregues aos alunos no início do ano letivo deverão

ser devolvidos no fim do ano em perfeito estado de conservação e encapados. Cabe lembrar que eles serão reutilizados por outros alunos no ano seguinte.

ACESSO À ESCOLA

A entrada do aluno à escola será permitida dentro das seguintes condições: O aluno deverá estar uniformizado com a camiseta da escola e calça / bermuda azul, cinza ou preta, segundo portaria de n 17, de 29/01/2014. Não será permitido o uso de saias, shorts ou qualquer outro tipo de vestimenta não condizente com o ambiente acadêmico; o uniforme de educação física deverá ser o mesmo com exceção de calça e bermuda jeans que não serão permitidos, devendo o aluno(a) trajar bermuda / calça de malha ou tactel, sendo necessário o uso do tênis.

Não será permitida a entrada e a permanência de alunos com camisetas e calças descaracterizadas (alteradas, recortadas, sob outras, etc.);

O aluno que ingressar no espaço escolar e não se dirigir à sala de aula estará sujeito às penalidades previstas no Regimento Escolar. É proibida a circulação dos alunos nos corredores em horário de aula, salvo com autorização do professor.

REGIME DISCIPLINAR

Dentro do ambiente escolar o aluno deverá comportar-se de forma

adequada para o bom andamento das atividades propostas pelos professores e direção. Caso isso não ocorra, o Regimento Escolar prevê as seguintes penalidades:

1. Advertência oral;
2. Advertência escrita;
3. Suspensão;
4. Transferência compulsória do estabelecimento de ensino

Entretanto, conforme prevê o próprio Regimento Escolar, essas penalidades não seguem rigorosamente essas etapas, dependendo da gravidade do ato cometido. Os pais ou responsáveis, dependendo da gravidade, serão imediatamente informados das penalidades sofridas pelos alunos que só retornarão à escola com a presença destes.

DIREITOS, DEVERES E PROIBIÇÕES

1. Deveres

- 1.1. Conhecer e cumprir o Regimento Escolar;
- 1.2. Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- 1.3. Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar (servidores, professores, direção, colegas etc.)
- 1.4. Nas aulas de Educação Física o aluno deverá ficar atento para o uso do uniforme adequado (camiseta da escola, tênis e bermuda ou calça apropriada).
- 1.5. É dever do aluno permanecer dentro da sala de aula na mudança de professores/aulas;

2. Direitos

- 2.1. Receber ensino de qualidade;
- 2.2. Participar de todas as atividades desenvolvidas na escola;
- 2.3. Conhecer os critérios adotados pelo professor para sua avaliação;
- 2.4. Conhecer o resultado

do seu desempenho escolar;

2.5. Conhecer o plano de curso de cada componente curricular; 2.6. Ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana;

3. Proibições

3.1. Ausentar-se da sala de aula sem a AUTORIZAÇÃO do professor responsável pela turma.

3.2. É proibido aos alunos(as), o uso de óculos escuros, celular, fone de ouvido, walkman e similares dentro da sala de aula (Lei nº 4.131 de 02/05/08, DODF nº 87 de 09/05/08, que proíbe o uso de aparelhos eletrônicos capazes de reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3 e jogos pelos alunos nas instituições educacionais da Rede Pública de Ensino), exceto para fins pedagógicos

3.3. É proibido carregar e ~~recarregar~~carregar aparelhos eletrônicos nas dependências da escola.

3.4. Fica a critério do professor o uso de bonés dentro da sala de aula; não será permitido o uso de instrumentos musicais (somente se for solicitado pelo professor ou se o aluno obtiver autorização da supervisão pedagógica ou do

Comentado [10]: aula; não

apoio, com antecedência).

3.5. É vedado ao aluno promover na escola qualquer tipo de campanha, confraternização ou atividade sem prévia autorização da Direção

3.6. É proibido danificar o patrimônio da escola. O aluno será rigorosamente penalizado, inclusive pagando, limpando ou repondo o material danificado. 3.7. É vedado ao aluno ocupar-se durante as aulas com atividade incompatível com o processo de ensino-aprendizagem com a respectiva aula 3.8. É expressamente proibido pichar ou sujar o ambiente escolar. Essa prática uma vez identificada será encaminhada a DCA – Delegacia da Criança e do Adolescente para as devidas providências).

3.9. É expressamente proibido o uso de álcool etílico (bebida), fumo (cigarro de qualquer espécie) e jogos de azar (tais como cartas, entre outros) e apostas no âmbito da escola.

3.10. É **vetado** o namoro dentro da escola.

Comentado [11]: vetado

OBSERVAÇÕES

1. Considera-se âmbito escolar o perímetro externo de até 100 metros.
2. A liberação antecipada de alunos só será permitida mediante solicitação dos pais e autorização da direção/apoio.
3. Considerando o disposto nos artigos 3º e 205º da Constituição Federal que determinam, respectivamente, promover o bem de todos, sem quaisquer tipos de preconceito e quaisquer tipos de discriminação e de garantia da educação como direito de todos e dever do Estado e da Família, garantindo o pleno desenvolvimento pessoal, de caráter formativo e na convivência humana, assim, lembramos aos pais ou responsáveis pelo menor que são obrigados legalmente não somente a matricular-los, mas acompanhá-los na vida e aproveitamento escolar, sujeitando-se a processo em caso de omissão, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsáveis: Inciso V- Obrigação de matricular o filho e pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar.

Ainda de acordo com o ECA:

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

Inciso

I - maus-tratos envolvendo seus alunos;

II - reiteração de faltas injustificadas, esgotados os recursos escolares; III - elevados níveis de repetência.

Comunicamos que não seremos omissos em nossas

responsabilidades, levando ao Conselho Tutelar os casos que caracterizam a omissão dos pais ou responsáveis, pois, de acordo com a legislação, serão penalizados os pais que:

Art. 249. Descumprirem, dolosa ou culposamente, os deveres inerentes ao pátrio poder ou decorrentes de tutela ou guarda.

Código Penal

Art. 246. Deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

IX ATESTADO MÉDICO

O prazo para entrega será de até 05 (cinco) dias letivos, a contar da data da expedição do documento. O aluno deverá entregar o atestado assinado por todos os professores das aulas perdidas, na Secretaria. No caso de perda de atividades avaliativas (provas e trabalhos) os atestados médicos deverão ser entregues no Setor Pedagógico para que seja feita a solicitação de segunda chamada ou reposição dos trabalhos perdidos. E posteriormente à secretaria.

X REVISÃO DE RESULTADOS

O aluno (em caso de necessidade) solicitará a revisão dos resultados da avaliação do rendimento escolar em até 05 (cinco) dias letivos após a divulgação dos mesmos. A solicitação deve ocorrer a cada bimestre (caso ocorra) para evitar transtorno no final do ano. Esta deve ser feita em formulário próprio, adquirido junto à Secretaria ou Supervisão Pedagógica que o encaminhará diretamente ao professor para que faça a devida alteração.

XI DEPENDÊNCIA

1. O direito a promoção no regime de dependência é somente assegurado ao

estudante que cumprir todas as atividades avaliativas propostas durante o ano letivo, inclusive a recuperação final;

2. O responsável deverá assinar o termo de responsabilidade da dependência na secretaria da escola;

3. Ao término do 5º e 9º Anos o aluno não terá direito à dependência;

4. Os alunos em dependência deverão procurar a Supervisão Pedagógica para obter informações sobre a sua situação.

Comentado [12]: 5º e 9º anos

XII ATENDIMENTO AOS PAIS PELOS PROFESSORES

Caso os pais necessitem conversar com o professor para tratar de assuntos referentes ao seu filho, pedimos que agende previamente um horário no turno contrário à aula nas terças e quintas-feiras.

XIII ATENDIMENTO AOS PAIS PELA DIREÇÃO

Os pais ou responsáveis poderão procurar a Direção e/ou Supervisão Pedagógica, dependendo do assunto a ser tratado, nos seguintes horários:

Matutino: 8h às 11h **Vespertino:** 14h às 17h

XIV DISPOSIÇÕES GERAIS

Outras regras foram adotadas para o bom funcionamento da escola e o não cumprimento das mesmas poderá resultar na aplicação das penalidades previstas no Regimento Escolar:

1. Para as aulas de Educação Física, o aluno deverá ficar atento para as seguintes normas:

- Caso não possa praticar atividades físicas devido a restrições de saúde: apresentar atestado médico ao professor e, quando for este o caso, ser dispensado da prática, mas tendo que assistir à aula, de acordo com a solicitação do professor;
- A utilização das quadras de esportes deverá ser sempre acompanhada por um

professor ou mediante a liberação da Direção desde que não esteja ocupada pelos professores de Educação Física.

ANEXO III

PROCOLOS DE SEGURANÇA PARA O RETORNO HÍBRIDO

1. SOBRE O ACESSO E A SAÍDA DE ESTUDANTES

A) Pelo portão lateral em frente à padaria Cleice

Os estudantes que fazem uso do transporte escolar do GDF, acessarão a escola pelo portão em frente à padaria Cleice, em fila, mantendo distanciamento, se dirigindo ao segundo portão de acesso onde um Servidor da unidade escolar verificará a temperatura e os encaminharão aos lavatórios para que façam a higienização das mãos em seguida, passarão sobre o tapete sanitizante localizado no terceiro portão que dá acesso ao prédio principal. Os estudantes deverão se dirigir imediatamente às suas salas de aula, onde os professores já estarão aguardando-os(as) para o início da aula presencial. Os estudantes sairão da escola pelo mesmo local que acessaram, seguindo os mesmos protocolos da entrada: passando pelo tapete sanitizante, higienizando as mãos nos lavatórios e se dirigindo aos ônibus escolares sob a condução do(a) monitor(a).

B) Pelo portão principal próximo à guarita

Os estudantes acessarão a escola pelo portão principal, sem o acompanhamento dos pais ou responsáveis, onde um servidor da unidade escolar verificará a temperatura e os encaminharão aos lavatórios em fila, mantendo distanciamento para que façam a higienização das mãos. Se dirigirão ao prédio principal passarão sobre o tapete sanitizante localizado no portão que dá acesso ao prédio principal. Os estudantes sairão da escola pelo mesmo local que acessaram, seguindo os mesmos protocolos da entrada: passando pelo tapete sanitizante, higienizando as mãos nos lavatórios e se dirigindo aos ônibus escolares sob a condução do(a) monitor(a).

2. SOBRE O ACESSO E A SAÍDA DA COMUNIDADE DE MANEIRA GERAL

Os pais e/ou responsáveis que necessitarem acessar a escola deverão aguardar que todos os estudantes entrem e sejam devidamente alocados em suas salas de aula para só depois, terem sua passagem autorizada, desde que seja dia de atendimento da Secretaria ou da Direção ou ainda que tenha horário agendado em um dos setores da escola. Sendo assim, os interessados deverão aguardar fora da escola até que esteja no horário de seu atendimento e, ao acessarem, passarão por verificação de temperatura. Tanto este grupo quanto o grupo de estudantes que, no momento da aferição da temperatura, quer seja na entrada do turno, quer seja no decorrer dele, apresentar sinais de alteração compatíveis ao estado febril, terá sua entrada vedada e será orientado a buscar auxílio junto aos órgãos da saúde. Aos que adentrarem ao espaço físico da unidade, cabe atender às orientações quanto ao uso de máscaras, uso de álcool em gel, manutenção do devido distanciamento, higienização das mãos. A título de segurança e a fim de evitar aglomeração, todos que desejarem adentrar ao espaço escolar deverão se identificar e informar o motivo da presença, inclusive indicando a qual setor pretende ir ou por quem será atendido. Uma vez atendido, o(a) cidadão(ã) deverá se retirar imediatamente da escola, não sendo permitido que se dirija a outros setores, sob hipótese alguma, exceto seja caso de chamamento da Direção ou outro motivo de extrema necessidade a ser avaliado pela Segurança ou por servidor designado para tal controle.

3. SOBRE A CIRCULAÇÃO NAS ÁREAS INTERNAS DO PRÉDIO

O(A) estudante deverá evitar se locomover com constância pelos espaços internos da escola. Poderá sair de sala, desacompanhado(a), um(a) por vez, somente em caso de extrema necessidade e com prévia autorização do(a) professor(a) regente ou outro servidor. Nos casos de entrada e saída de turno, saídas para intervalo e outras necessidades que demandarem um fluxo maior de pessoas, o distanciamento entre elas deve ser de, no mínimo, 1,5 (um metro e meio), obrigatoriamente, sendo que a regra vale para a circulação em qualquer

ambiente da escola. Após acessarem à escola, os estudantes deverão se locomover, usar lavatórios e banheiros, exclusivamente no pavimento em que sua sala de aula se localiza, sendo vedado o acesso a outro pavimento, exceto se houver consentimento de servidor autorizado. Para efeito de melhor distribuição do fluxo de pessoas, os estudantes do BIA (2º e 3º anos), turno matutino, bem como os estudantes dos 6º e 7º anos, turno vespertino, cujas salas de aula se encontram no pavimento superior, farão todo seu deslocamento/movimentação, para o que quer que seja, pela ESCADA A, localizada na parte da frente da escola. Por sua vez, os estudantes dos 4º e 5º anos, turno matutino, bem como os estudantes dos 8º e 9º anos, turno vespertino, cujas salas de aula se encontram no pavimento superior, farão todo seu deslocamento/movimentação, para o que quer que seja, pela ESCADA B, localizada na parte de trás da escola. Todos os estudantes dos anos iniciais devem ser conduzidos por seu(sua) professor(a) regente durante atividades de rotina: ida coletiva ao banheiro; higienização coletiva das mãos; deslocamento para aulas específicas no Laboratório de Informática, na Sala de Leitura, Aula de Educação com Movimento ou outra atividade que requeira organização coletiva. Todos os estudantes dos Anos Finais devem ser orientados e observados pelos regentes durante o desenvolvimento das atividades coletivas, bem como todos as pessoas no ambiente escolar se tornam corresponsáveis pela manutenção e fiel cumprimento das normas de conduta amplamente difundidas pela escola por meio de cartazes, banner's, adesivos e placas que sinalizam, orientam e indicam como se deve agir no ambiente escolar frente à pandemia do Coronavírus.

4. SOBRE A MERENDA ESCOLAR / INTERVALO

A merenda escolar e o intervalo se darão em ações concatenadas, distribuídas em dois momentos e em dois grupos, por turno. No primeiro momento, enquanto um grupo lancha em sala de aula, o outro se retira de sala para participar do intervalo, em seguida, no segundo momento, inverte-se os grupos, sendo que o grupo que lanchou primeiro, sairá da sala para participar do intervalo e o que estava anteriormente no intervalo, retorna para a sala de aula para lanche. Em ambos os momentos, necessariamente e obrigatoriamente, antes do lanche, ao sair da sala e ao retornar à sala, os estudantes deverão fazer a higienização das

mãos e, mesmo se tratando de uma parte da aula com característica mais informal, em momento algum poderá se descuidar dos protocolos de segurança ao combate à COVID 19, amplamente divulgados pela instituição. No que se refere à hidratação (consumo de água) orientamos quanto a necessidade de que cada estudante traga de casa sua própria garrafa de água, já abastecida, e que os bebedouros se prestarão ao reabastecimento das garrafas, sendo vedado beber água diretamente no equipamento. Abaixo, apresentamos os quadros sintéticos de organização de Merenda e Intervalo, dos dois turnos que, oportunamente, contemplam também o horário das aulas de acordo com as Orientações da SEEDF, que instruem à categoria quanto ao número de 04 (quatro) horas de aulas presenciais híbridas e uma hora de aula remota, diariamente. (Essa hora remota será discutida mais à frente).

Horários dos Anos Iniciais

Horário	Início	Fim	Duração	Observações
1º	07h30	08h05	35 min	
2º	08h05	08h40	35 min	
3º	08h40	09h15	35 min	Antes da merenda todos devem higienizar as mãos
Mer./Int	09h15	09h30	15 min	Merenda do BIA / Intervalo dos 4º/5º anos
Volta a calma	09h30	09h35	5 min	(Regentes do 4ºe 5º já estarão nas salas)
Mer./int.	09h35	09h50	15 min	Merenda dos 4º/5º anos / Intervalo do BIA
4º	09h50	10h25	35 min	Para retornar à sala de aula todos devem higienizar as mãos.
5º	10h25	11h00	35 min	
6º	11h00	11h30	35 min	

*A execução das ações Merenda e Intervalo e Volta à calma, deve ser ágil, organizada e sem aglomerações, com máxima atenção aos Protocolos de Segurança divulgados pela unidade escolar.

Horários dos Anos Finais

Horário	Início	Fim	Duração	Observações
1º	13h15	13h55	40 min	
2º	13h55	14h35	40 min	
3º	14h35	15h00	25 min	Antes da merenda todos devem higienizar as mãos
Mer./Int	15h00	15h15	15 min	Merenda dos 6º/7º anos / Intervalo dos 8º/9º anos

Volta a calma	15h15	15h20	5 min	(Regentes do 4º horário já estarão nas salas)
Mer./int.	15h20	15h35	15 min	Merenda dos 8º/9º anos / Intervalo dos 6º/7º anos
4º	15h35	16h55	20 min	Para retornar à sala de aula todos devem higienizar as mãos.
5º	16h55	16h35	40 min	
6º	16h35	17h15	40 min	

*A execução das ações Merenda e Intervalo e Volta à calma, deve ser ágil, organizada e sem aglomerações, com máxima atenção aos Protocolos de Segurança divulgados pela unidade escolar.

5. SOBRE O ATENDIMENTO NA SECRETARIA

A Secretaria Escolar continuará atendendo à comunidade nos dois formatos: remotamente e presencialmente. Orientamos, no entanto, que seja priorizado, como forma de segurança para todos, o atendimento remoto, seja via E-mail, pelo endereço cetelbfaleconosco@gmail.com ou via telefônica pelo número (61) 3901.7954. Em último caso, não sendo possível o contato remoto, a Secretaria atenderá, excepcionalmente, às terças-feiras e quintas-feiras, de 09h às 11h e de 14h às 16h.

6. SOBRE O ATENDIMENTO NA DIREÇÃO

A Direção Escolar, de igual forma, continuará atendendo a comunidade nos dois formatos: remotamente e presencialmente. Orientamos para que se priorize o atendimento remoto e, para tanto, disponibilizamos o canal oficial de Email cetelbfaleconosco@gmail.com e o número institucional de celular/WhatsApp (61) 99064.9804 que funcionará em horário comercial, devendo o interessado aguardar atendimento e/ou respostas que ocorrerão segundo o tempo disponível da gestão, pois esta pode estar, no momento da ligação, envolvida com atendimentos às demandas diárias da escola. Caso a comunidade necessite de atendimento presencial, este se dará apenas sob agendamento prévio, por meio dos canais oficiais já mencionados ou agendamentos realizados a pedido de estudante, professor(a), Coordenador(a) Pedagógico, Supervisor(a) Pedagógico ou Servidor(a). Os atendimentos serão somente às terças-feiras e quintas-feiras,

de 09h às 11h e de 14h às 16h a fim de que os esforços da direção estejam voltados, na maior parte do tempo, à garantia do bom andamento da rotina escolar. Casos não previstos e que necessitem de atendimento, serão avaliados pela Gestão podendo ocorrer excepcionalmente atendimento imediato ou agendamento.

7. SOBRE O DESCUMPRIMENTO DO PREVISTO NOS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA

Os casos de descumprimento dos Protocolos de segurança ao combate à COVID 19 apresentados neste documento, serão avaliados pela equipe gestora que, por sua vez e na intenção de resguardar a segurança da coletividade, adotará as medidas cabíveis a cada situação. Dentre elas estão: Contato imediato com a família; Afastamento do estudante das aulas presenciais e proposta de ação que o leve à reflexão sobre o assunto; Acionamento do Conselho Tutelar; entre outros.